

A PANOPLIA DO CATÓLICO DE SEMPRE

Compilação de escritos do Prof. Orlando Fedeli,
presidente da Montfort Associação Cultural,
publicados no site

<http://www.montfort.org.br>

Aos seguidores do Professor Orlando Fedeli e da Montfort Associação Cultural, lutadores contra a Nova Igreja Modernista, Gnóstica e Maçônica.

“O que faço na Igreja?

Detesto tudo o que é moderno.

Sou pelo que é eterno.

Faço questão de que ouçam meu brado bradar os argumentos da verdade.

Você não percebeu ainda, que também martelo argumentos em quem se atreve a negar a Verdade Católica ou contra quem ousa atacar a Fé?

Peço a Nossa Senhora que faça de minha alma uma espada. E com Ela, faço almas-espadas.

Combato as profanações.

Desperto entusiasmo e ódios.

Atiço brasas que se apagavam. Fortaleço, tanto quanto posso, com a ajuda de Deus, canas torcidas. Sopro, tanto quanto posso, em fogueiras bruxuleantes.

Acendo tochas.

Inflamo candelabros.

Cada carta é um combate. Sempre na brecha. Sempre na muralha da Santa Igreja. E meu coração vigia, quando meus olhos dormem. Sonhando com argumentos.

Faço catedrais nas almas. Catedrais de luz e de vitrais, de verdades e virtudes, "cheias de sombra e luz, para que Deus habite nelas".

Você, se você tem um coração valente, você... venha comigo.

Venha.

Venha comigo até...” ¹

¹ FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

"O que você (Prof. Orlando) faz na igreja??"

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20040824131614&lang=bra>

Parte I – A Igreja Nova 9

A CONSPIRAÇÃO MODERNISTA DA CNBB..... 9

1. O Modernismo e o Marxismo dominam a CNBB..... 9
2. A cúpula dirigente da CNBB impinge como doutrina católica o marxismo..... 9
3. O Anticristo será seguidor das cartilhas da Pastoral da Terra da CNBB 10
4. A CNBB temporaliza a Igreja. Jamais combate heresias e pecados. 10
5. A CNBB só lança manifestos vazios de Fé e indigestos de marxismo. 11
6. Silêncio cúmplice e acobardado da CNBB com comunistas e abortistas 11
7. Cheiro de maçonaria nas Campanhas da Fraternidade da CNBB 12
8. Bispos fariseus: no shopping de jeans e camisa aberta..... 12
9. Para o Clero nacional nada é pecado 12
10. Lenin, Stalin e Belzebu, santos e heróis para a CNBB..... 13
11. Heresias nos textos litúrgicos da CNBB..... 13
12. CNBB é a fonte da verborrêia eclesiástica mais inútil 13
13. Bispos da CNBB preferem o marxismo aos ensinamentos da Igreja..... 15
14. A CNBB não é a Igreja..... 15
15. As decisões da CNBB não obrigam ninguém..... 16
16. A CNBB atua na penumbra das sacristias modernistas 16
17. CNBB persegue de novo a Cristo em Belém 17
18. Dom Fernando Mason, bispo modernista e muito contraditório..... 18
19. Seminários de homossexuais, freiras amantes de bispos. 18
20. Não recomendo nenhum seminário 19
21. Os seminários formam padres ridículos 19
22. Mau gosto de bispo auxiliar de São Paulo 20
23. O bispo contrário à pena de morte cai em heresia 20
24. Bom padre não tem carro nem trabalha com mulheres..... 20
25. Dízimo: heresia modernista 21
26. Ministros da Eucaristia: invenção desastrosa do Concílio 21
27. A traição de Dom Fernando Rifan..... 21

A CONSPIRAÇÃO MAÇÔNICA NA IGREJA 24

28. A Gnose: a religião oculta da História presente no Concílio Vaticano II 24
29. O Vaticano II sintetizou a doutrina católica com a doutrina da Maçonaria..... 28
30. A Cabala – gnose judaica – presente no Concílio Vaticano II 29
31. O Vaticano II trocou a paz de Cristo pela paz das sociedades secretas 30

32.	Gnosticismo nos documentos do Concílio.....	30
33.	O erro fundamental do Vaticano II: visão gnóstica do homem	30
34.	Cardeal Sodano, líder modernista da Cúria romana	30
35.	Lojas maçônicas no Vaticano, de bispos e cardeais	31
36.	O Cardeal Martini é maçom	31
37.	O mistério de Paulo VI com as sociedades secretas.....	31
38.	A família maçônica de Paulo VI	32
39.	O Cardeal Casaroli e o autor da Missa Nova eram maçons	32
40.	Influência da maçonaria em João XXIII e Paulo VI.....	32

OS PAPAS DO VATICANO II 33

41.	Qualquer fiel pode fazer um juízo pessoal das atitudes de um Papa	33
42.	Os Papas do Vaticano II: homens de cerviz duríssima!.....	33
43.	João XXIII atrelou a Igreja ao Comunismo.....	34
44.	João XXIII e Paulo VI na origem da teologia herética do Concílio	35
45.	João XXIII e Paulo VI, ansiosos por entrar em diálogo com o diabo	36
46.	João XXIII, amigo de modernistas e maçons	36
47.	Bento XV foi inimigo pessoal de São Pio X e líder modernista.....	37
48.	Paulo VI escondia uma doutrina espúria: a Igreja Soviética.....	37
49.	Papa João Paulo II fracassou no seu ecumenismo.....	38
50.	Papa João Paulo II deixou uma herança de divisão.....	39
51.	Textos de João Paulo II contrários ao Evangelho	39
52.	Canonizações em massa de João Paulo II: infalibilidade real?	40
53.	O então Padre Ratzinger protagonista da abertura do Concílio ao relativismo religioso	40
54.	O cardeal Ratzinger tenta salvar o texto do Concílio.....	41
55.	O Segredo de Fátima: O Cardeal Ratzinger quer tapar o Sol com a peneira ...	41
56.	Ambigüidade e hesitação de Bento XVI face ao Concílio.....	42
57.	Bento XVI pretende arejar a compreensão do Vaticano II.....	42
58.	Em Bento XVI é preciso distinguir o modernista e o Papa	43
59.	Bento XVI afirma coisas contrárias aos ensinamentos da Igreja	43
60.	Bento XVI teve formação teológica hegeliana de linha modernista	44
61.	Bento XVI não é São Pio X	44
62.	Os cambaleios doutrinários de Bento XVI.....	45
63.	Bento XVI pode morrer assassinado pelos modernistas	45
64.	A diplomacia de Bento XVI não é de acordo com as recomendações de Nosso Senhor	46
65.	Contradição clamorosa de Bento XVI	47
66.	Bento XVI homenageou maçom cabalista e rezou na mesquita.....	47

67. Bento XVI: contradição relativista. Qual a verdadeira intenção dele?..... 48
68. Bento XVI caminha devagar... E vacilante 48
69. A ala modernista pode eleger um Papa radicalmente revolucionário 49

A CONSPIRAÇÃO DO VATICANO II..... 49

70. O Concílio Vaticano II tem sabor de heresia e não pode ser aceito 49
71. É uma graça de Deus ver os erros do Concílio Vaticano II 50
72. O Vaticano II é a causa do aumento das seitas 50
73. A Colegialidade do Vaticano II causa de muitas apostasias..... 50
74. A nova Igreja Conciliar é democrática e relativista..... 50
75. Deus salvará a Igreja da verborréia modernista do Concílio 51
76. Quando seja condenado o ecumenismo modernista do Concílio Vaticano II as multidões vão retornar à Igreja..... 51
77. O Concílio Vaticano II é o responsável pelas heresias do clero progressista ... 52
78. O Concílio Vaticano II se fez de surdo diante dos mártires do Comunismo..... 52
79. O Vaticano II amordaçou a verdade pregando os ensinamentos errôneos do ecumenismo. 53
80. O Segredo de Fátima fala da catástrofe do Concílio 53
81. Marxismo de sacristia e emocionalismo irracional delirante, frutos do Concílio Vaticano II..... 54
82. O Concílio provocou a entrada da fumaça de Satanás na Igreja e a demolição dela pelos maus padres 54
83. A Igreja *aggiornata* do Vaticano II é uma Igreja descartável 54
84. O Vaticano II: demolição, revoltas, divisões, profanações e apostasias..... 55
85. O Vaticano II teve erros que trouxeram uma catástrofe para a Igreja e para o mundo..... 55
86. A força destrutiva do Concílio é a sua linguagem dupla, escorregadia, enganadora..... 55
87. A Nova Igreja igualitária do Vaticano II é fundada sobre a fumaça de Satanás e visa destruir a Igreja de sempre 56
88. Igreja Igualitária, Soviética, Satânica: a Igreja do Vaticano II 57
89. O “Povo de Deus”: a nova Igreja nascida do Concílio 57
90. A nova Igreja Conciliar é laxista, tudo permite 57
91. A Igreja Conciliar fabricou uma liturgia sacrílega 58
92. A Igreja Conciliar é contra o Santíssimo Sacramento, contra o celibato, contra Deus, uiva ritmos selvagens, vai à praia e toma cerveja em bares e boates.... 58
93. Os “avances” da Igreja Conciliar: apostasias em massa no clero e nos fiéis... 58
94. A pastoralidade foi o cavalo de Tróia do Concílio..... 59
95. A “pastoralidade” do Concílio serve para modernistas e conservadores 59
96. O Novo Catecismo está fora da realidade..... 60
97. Os frutos do Novo Catecismo: a fumaça de satanás e a apostasia silenciosa . 60

98.	Análise dos erros modernistas presentes no Concílio Vaticano II	61
-----	---	----

A CONSPIRAÇÃO LITÚRGICA..... 71

99.	A Missa Nova tem sabor de heresia	71
100.	A Missa Nova produto de um maçom e seis pastores protestantes	72
101.	Heresias gnosticas presentes na Missa Nova.....	72
102.	A Missa Nova pode ser tida como ortodoxa?	73
103.	A Missa Nova fonte de apostasias	74
104.	42 anos de Missas Novas: 42 anos de profanações	74
105.	Há quarenta anos que certas missas podem ser inválidas. Outras certamente sacrílegas	74
106.	Missa Nova é outra religião.....	75
107.	Missa de Paulo VI destruiu a Fé	75
108.	A nova Missa é pura escamoteação	75
109.	A Missa de Paulo VI foi uma “coisa fabricada” artificialmente	76
110.	A Missa de Paulo VI é uma profanação luterana com a permissão e aplauso dos padres.....	76

A CONSPIRAÇÃO DAS IGREJOLAS..... 77

111.	Os movimentos post-conciliares mataram vocações arruinando as Ordens religiosas	77
112.	Todos os novos movimentos são sectários e ensinam velhas heresias	77
113.	Os movimentos pós conciliares: igrejas na Igreja.....	78
114.	Comunhão e Libertação: movimento modernista, esotérico e ecumênico.....	78
115.	Legionários de Cristo, Opus Dei e os Arautos: os mesmos erros.....	79
116.	O Opus Dei: sociedade secreta gnóstica? Atua escondendo o "Dei".	79
117.	Dom Fernando Areas Rifan com medo de perder os donativos dos EE.UU.....	82
118.	O Movimento Sacerdotal Mariano, é feito para defender o Vaticano II com pseudo revelações.....	82
119.	Os Legionários de Cristo são ecumênicos e modernistas	83
120.	Os Focolares: ecumênicos e heréticos	83
121.	Chiara Lubich: ligada com a Maçonaria	83
122.	A RCC, fruto da conspiração Modernista	83
123.	Canção Nova, RCC e Padre Jonas Abib: veneno para as almas	84
124.	Comunhão e Libertação é gnóstico e cabalístico	84
125.	Neo Catecumenais: movimento secreto repleto de erros contra a Fé	84
126.	RCC, TL, Neo Catecumenato, Focolari, Arautos do Evangelho: todos pregam erros doutrinários	85
127.	Os frutos do Concílio: Padres Marcelo Rossi, Jonas Abib, Juarez, Zezinho.....	85
128.	Zenit, agência de notícias modernista.....	85

Parte II – A Igreja de sempre 85

129.	<i>Christus vincit !!! - Motu Proprio Summorum Pontificum"</i>	86
130.	Justiça para Dom Lefebvre e Dom Mayer, heróicos paladinos da Fé.....	90
131.	A glorificação na terra dos fidelíssimos Dom Lefebvre e Dom Mayer.....	90
132.	A virtude heróica de Dom Mayer e Dom Lefebvre.....	90
133.	Dom Mayer e Dom Lefebvre verdadeiros confessores da Fé.....	91
134.	Tenho admiração e fidelidade por Dom Mayer, Dom Lefebvre e muitos padres da Fraternidade	91
135.	Estou de acordo com a posição de Mons. Lefebvre face ao Vaticano e Missa Paulo VI	92
136.	A Montfort entre os poucos que se dizem católicos	92
137.	Sou absolutamente fechado ao pensamento moderno	93
138.	Meus alunos são minha honra e minha glória	93
139.	No Prof. Fedeli admiramos a Verdade católica	93
140.	Deus me dê forças para lutar ou me tire a vida.....	94
141.	A Montfort estará sempre combatendo pela Igreja, na noite, no amanhecer e no dia futuro.....	94
142.	Só é possível colaborar com a Montfort acertando os ponteiros sobre o Vaticano II e Missa Nova.	94
143.	Quero mais zelo contra os hereges. Que eu marche diretamente contra o inimigo	95
144.	Quero escrever cartas em defesa da Igreja até o dia de minha morte	95
145.	Mais de 10.000 cartas em defesa da Fé!	95
146.	Deus me permite, na velhice, ver o fruto de minhas cartas	96
147.	Faço o que posso para defender a Fé.	96
148.	A Montfort só segue os passos de Jesus.....	97
149.	A Montfort é contra a direita, contra a esquerda e contra o centro	97
150.	Viso a conversão das almas e a humilhação dos inimigos da Fé.....	98
151.	A Montfort é a voz da Idade Média, dos cruzados antigos, que canta a fidelidade ao Syllabus contra os sacrilégios das missas novas	98
152.	Bendito seja Deus que nos suscitou para esta guerra santa.....	99
153.	Sou pelo que é eterno. Combato as profanações. Faço catedrais nas almas.....	100

Parte I – A Igreja Nova

A CONSPIRAÇÃO MODERNISTA DA CNBB

1. O Modernismo e o Marxismo dominam a CNBB.

“No Brasil a CNBB, desde a sua fundação, esteve dominada pela ala Modernista e marxista do Clero.”

“A atuação da CNBB tem sido lamentável. Ela mais se preocupa em secundar uma política socializante e comunistizante do que com a Fé, do que com a situação moral do povo brasileiro. Das assembléias da CNBB nascem documentos prolixos, num jargão sócio-econômico clericalês, que ninguém lê. A CNBB trata de tudo, menos do que deveria tratar. Por isso ela é tida mais como um órgão político de apoio aos partidos socialistas do que como um órgão religioso. É da Pastoral da Terra -- órgão da CNBB -- que saem todos os apoios políticos e financeiros aos Movimentos comunistizantes, como o MST, que preparam a guerra civil, agindo com violência, em nome do "amor" e da "justiça social”.²

2. A cúpula dirigente da CNBB impinge como doutrina católica o marxismo.

“Que contradição entre um Papa que combate o modernismo e os Bispos da CNBB que ensinam marxismo, mal lido, e socialismo de sacristia.”

“O que trouxe imenso júbilo na visita de Bento XVII foram as palavras do Papa. O que ele disse aos Bispos da CNBB na Catedral de São Paulo foi espetacular! Disse tudo o que a CNBB precisava ouvir, e que ela jamais disse em seus numerosíssimos manifestos das Campanhas da Fraternidade naturalista. É evidente que o Papa Bento XVI sabe que os Bispos brasileiros defendem o contrário do que ele disse.”

“Então, por que o Papa lhes disse isso?”

Para que, uma vez, pelo menos, os Bispos da teologia da Libertação da CNBB ouvissem o que era preciso que ouvissem.

Disse o Papa o que ele disse, para que os católicos do Brasil, que há tantos anos têm que engolir, têm que suportar, os longos, prolixos, marxistóides e indigestos manifestos da CNBB, soubessem que o Papa pensa

2

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=outros&artigo=20040816182226&lang=bra>

o contrário do que a cúpula dirigente da CNBB impinge como doutrina católica: marxismo de sacristia (teologia da libertação).”

“XVI desafiou não só os hereges da Teologia da Libertação, mas também a Mídia, e a quem manda na Mídia, e a quem maneja Lula, fazendo-o falar em laicismo.”³

3. O Anticristo será seguidor das cartilhas da Pastoral da Terra da CNBB

“Meu caro, você não está seguindo os passos de Cristo. Você infelizmente está confundindo os passos de Cristo com os do Anticristo.

Saiba que o Profeta Daniel, falando do Anticristo, afirmou que ele **"fará cessar o sacrifício perpétuo"** (Dan. XI, 31) e **"repartirá a terra gratuitamente"** (Dan. XI, 39) aos seus seguidores.

Portanto, o Anticristo será seguidor das cartilhas da Pastoral da Terra da CNBB.”⁴

4. A CNBB temporaliza a Igreja. Jamais combate heresias e pecados.

“É lamentável o que faz a CNBB, há tantos anos. Só se preocupa com economia, produção e outras questões materiais, mais parecendo um partido político -- e de esquerda, atrelado ao PT e ao PC -- do que uma entidade, nem digo católica, mas simplesmente religiosa.”

“Agora a CNBB se preocupa com a água. Quando deveria se preocupar com as almas que estão se afogando em heresias e pecados que a CNBB jamais combate. Por que a CNBB não cuida da poluição da livrarias católicas onde se vendem livros repletos de heresias? Essa é a poluição com a qual os Bispos deveriam se preocupar.”

E com a poluição da TV, que faz a CNBB?

Esse Bispo, --- como em geral a CNBB praticamente toda -- temporaliza a missão da Igreja, e pretende sacralizar o dever do Estado.”⁵

3 FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural. MONTFORT Associação Cultural. <http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=papa&artigo=20070509181348&lang=bra>

4 FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural. MONTFORT Associação Cultural. <http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20070723120440&lang=bra>

5 FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural. MONTFORT Associação Cultural. <http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=politica&artigo=20040726104050&lang=bra>

5. A CNBB só lança manifestos vazios de Fé e indigestos de marxismo.

“A Campanha da CNBB deste ano -- como todas as outras -- já foi por água abaixo. Bispo devia se preocupar em difundir a Fé, ensinando a todos, como Jesus mandou, e não a fazer demagogia ecologista ou agitação comunista. Imagine: "Águas"!!! ???

O que a CNBB faz é inundar o Brasil com um dilúvio verborrágico que ninguém lê. Nem padres. Será que você não percebeu que a CNBB só lança manifestos longos, chatos, indigestos? Vazios de Fé. Indigestos de marxismo.”⁶

6. Silêncio cúmplice e acobardado da CNBB com comunistas e abortistas

“Muitos Bispos -- especialmente os ligados à Pastoral da Terra, e à Teologia da Libertação -- sabem perfeitamente que Lula é abortista e comunista, que ele é ligado a Fidel Castro, às FARC, Chávez e Morales, e que pretende impor ao Brasil uma república bolchevista.

Outros Bispos sabem disso, mas temem manifestar sua oposição.

É o apoio dos bispos marxistas e o silêncio acovardado de muitos Bispos que promovem a vitória de Lula.

Por que a CNBB não se manifesta condenando o PT como partido comunista e abortista?

Por que a CNBB não condena Lula como abortista?

Por que a CNBB não proclama, em alto e bom som, que votar num candidato abortista, como Lula, é incorrer em excomunhão?

Por esse silêncio, cúmplice ou acovardado da CNBB, cairá a responsabilidade pelas desgraças que advirão a nossa pátria com a possível vitória do demagogo comunista que lidera o PT, partido que, segundo o procurador Geral da República, teve muitos de seus dirigentes conluídos numa verdadeira quadrilha, assaltante do Estado.”⁷

6

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20050412124357&lang=bra>

7

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=politica&artigo=20061023091428&lang=bra>

7. Cheiro de maçonaria nas Campanhas da Fraternidade da CNBB

“Na Igreja pós-conciliar só se fazem reuniões, congressos, manifestos, planos pastorais. A desgraça é que não há mais pastores de verdade e da verdade.

O blá-blá-blá verborrético da CNBB, em suas Campanhas da Fraternidade -- (que cheiro de maçonaria) -- que não falam senão de problemas materiais, num naturalismo vazio, para salvar as águas e o mico leão, e não para levar as almas para o céu, deixa as almas vazias de Deus. Daí a fuga dos católicos para igrejas delirantes. Daí o abandono da religião.”⁸

8. Bispos fariseus: no shopping de jeans e camisa aberta

“Você me fala dos Bispos de batina... E solenes... Pois soube de um, que teve destaque no Pacaembu na cerimônia de ontem à noite, e que costuma ir ao shopping de sua cidade de camisa aberta e de calças jeans... Ontem, ele estava solene, lá no Pacaembu. Ainda bem. Pelo menos uma vez.”⁹

9. Para o Clero nacional nada é pecado

“Que contradições entre o que o Papa disse à juventude brasileira -- que ela deve praticar a castidade -- e o que lhe diz o clero nacional: que nada é pecado.”

“Que contradição entre a defesa que Bento XVI fez do celibato com o mau clero que escandalosamente sonha ter sogra. (Um seminarista me comentou que quando o Papa falou em castidade, certamente alguns padres moderninhos foram pegar o dicionário para saber o que seria aquilo...)”¹⁰

8

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=outros&artigo=20070802172936&lang=bra>

9

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=papa&artigo=chegada_papa&lang=bra

10

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=papa&artigo=20070509181348&lang=bra>

10. Lenin, Stalin e Belzebu, santos e heróis para a CNBB

“Esse tal "Ofício Divino das Comunidades" prefaciado pelo Presidente da Comissão Nacional de Liturgia, usando texto do amigo de Fidel Castro, o Cardeal corintiano Dom Arns, é um absurdo. É uma ofensa à Fé, aos santos e à Justiça divina.

Inspirado por Dom Arns e pelos comunistas infiltrados na CNBB é de estranhar que ainda não tenham colocado entre os santos e heróis Lenin e Stalin, ou quem sabe Belzebu.”¹¹

11. Heresias nos textos litúrgicos da CNBB

“O que significa *“Santo, Santo Santo, é o Deus do Universo”*? Deus do universo era Júpiter. Nosso Deus não é o Deus do Universo, e sim o Deus criador do Universo.”

“que significa a frase *“Ele está no meio de nós”*? Por que não se diz: *“Ele está entre nós”*? Por que no meio de nós?”

“O amor de Cristo nos uniu”? Cristo ama a todos os homens, e nem por isso os homens são unidos por esse amor de Cristo. O que une as pessoas é o amor a Cristo, e não o amor de Cristo.”

“A respeito da expressão esquisita *“Ele está no meio de nós”*, ela está errada. Em português, dever-se-a dizer: *“Ele está entre nós”*, e não no meio de nós. Essa frase tal como é usada, hoje, nas igrejas pode dar a entender que Deus está presente no povo. O que é absurdo e herético. Ora, há padres que afirmam que, com as palavras da Consagração, Jesus fica presente no povo, e não na hóstia. E isso é herético. Portanto, a esquisita expressão *“Ele está no meio de nós”* pode favorecer uma heresia.”¹²

12. CNBB é a fonte da verborrêia eclesiástica mais inútil

“Após o Vaticano II, nasceu a mania de reuniões, manifestos, palavrório. Tudo se discute. Para tudo se fazem planos. E quem dá o pior exemplo é a

11

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20050224225741&lang=bra>

12

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=doutrina&artigo=20040902162802&lang=bra>

CNBB que tem pastorais e comissões para tudo. É da CNBB que nasce a verborrêia eclesiástica mais inútil.”¹³

“É por isso que eclesiásticos, vários de origem franciscana -- [Arns, o Cardeal Hummes, o ex frei Boff...] -- muito contaminados por idéias ligadas ao milenarismo dos fraticelli, e pelo Modernismo, apoiaram a fundação, a expansão, e a atuação do PT. Também apoiaram o PT, esse partido marxista-cristão(???), os frades modernistas dominicanos das Perdizes, filhos do Modernismo de Chenu, e do Pe. Congar. No convento dominicano das Perdizes se formou uma ativa célula comunista, que apoiou a guerrilha comunista de Marighela. O semi-frei Betto teve participação inglória nessa guerrilha, participação que o tornou amigo de Fidel, que o fez conselheiro de Lula, já que este último só se podia mover tendo alguém aconselhando-o ao pé do ouvido, sobre o que devia falar ou calar. Frei Betto -- disse-o agora Dom Arns -- era "*o nosso representante junto a Lula*" (Dom Paulo Evaristo Arns, entrevista "*Estou decepcionado com o governo Lula*", diz Dom Paulo, in "Diário de São Paulo" - 24.07.2005, p. A 3).”

“Não há, então, como negar que o PT foi apoiado pelo clero modernista, o que é uma razão a mais para sair desse partido de origem herética.

“Lula foi o operário-símbolo escolhido para liderar esse movimento político, aplicador da Ost Politik, do castrismo, e da Teologia da Libertação.

“Foi o tempo das greves do ABC, para as quais Dom Hummes cedeu a sua Catedral. O Templo de Deus foi asilo de agitadores marxistas.

“Dom Hummes disse que recebeu pedradas junto com Lula e seus grevistas... O mesmo Dom Hummes que declarou Lula "*um católico a seu modo*", mesmo depois que ele patrocinou e aprovou a lei dos transgênicos, essa fraude pseudo científica.

“Isso mostra como o clero modernista e filo socialista estava unido ou mancomunado com o projeto Lula--PT para realizar a República Socialista Operária Petista, aliada a Fidel.

“Foi a CNBB, através de Dom Morelli, de Dom Casaldáliga, um sandinista de batina e báculo, de Dom Tomás Balduino, que promoveu o que o ex Frei Boff e o semi-frei Betto, -- ambos comunistas -- queriam e preparavam de acordo com a ideologia marxista, que eles adotaram e patrocinaram.”

“Com as bênçãos da CNBB. Porque a CNBB tem grande culpa na vergonha atual que sofremos, por promover esse Partido "Cristão" "à sua maneira". À maneira da CNBB.”¹⁴

13

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=doutrina&artigo=20050309201910&lang=bra>

13. Bispos da CNBB preferem o marxismo aos ensinamentos da Igreja

“Esses Bispos e Cardeais, em vez de crer no que sempre ensinou a Igreja – que é impossível um socialismo cristão—preferiram crer na Teologia da Libertação apoiando o marxismo do PT.

Acreditaram na "santidade" de Lula, "*católico à sua maneira*", como o "absolveu", a seu modo, o Cardeal Hummes.”¹⁵

14. A CNBB não é a Igreja.

“Que confusão a sua!

Você está identificando a CNBB com a Igreja. A CNBB não é a Igreja.

Esse é um erro clamoroso.”

“A Igreja condena o socialismo, e afirma que ninguém pode ser católico e socialista ao mesmo tempo.”

O PT é oficialmente socialista e concretamente comunista.

E a CNBB criou o mito Lula, e sempre apoiou Lula e o PT.”

“ O PT é oficialmente favorável ao aborto.

A Igreja excomunga quem defende o aborto,

A CNBB apóia Lula apesar de ele favorecer o aborto e ter aprovado os uso de embriões (seres humanos) para experiências.”

“ A Igreja condena a greve de fome como suicídio, ou como tentativa de suicídio.

Um Bispo da CNBB está fazendo greve de fome. Quando se ouviu coisa igual?

A CNBB apoiou o Bispo que escandalosamente está fazendo greve de fome...”

“A Igreja reconhece o direito de propriedade como um direito natural, e diz que é pecado mortal pegar o que é de outros, e mesmo cobiçar o que é dos outros.

14 FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=politica&artigo=20050803125625&lang=bra>

15 FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=politica&artigo=ptbras&lang=bra>

A CNBB ajuda e incentiva o MST a invadir propriedades alheias, coisa condenada por dois mandamentos da lei de Deus.”

“ A Igreja reconhece o direito natural de legítima defesa.

Agora o PT -- como fizeram sempre os partidos comunistas para tomar o poder -- promove o desarmamento da população, enquanto procura tomar o Estado com mensalões e mentiras, elegendo um pizzaiolo-mór comunista para Presidente da Câmara de Deputados. “

“A CNBB apoia o desarmamento do povo. Mas ela provavelmente se calará quando as armas dos comunistas fuzilarem os católicos.”

“ Cristo disse aos Apóstolos - aos Bispos - "*ide e ensinai*"

A CNBB -- infelizmente -- ensina o quê?”

“A Montfort segue, sim, o que ensina a Igreja, na forma como a Igreja o exige.

É a CNBB que resiste às determinações do Vaticano, por exemplo, em matéria de abusos na Missa, e na resistência a colocar confessionários nas Igrejas, desobedecendo ao que o Papa mandou. “

“Ainda agora, Bento XVI está combatendo a infiltração gay no clero. E já existem manifestações de padres favoráveis a gays nos seminários e no clero...¹⁶

15. As decisões da CNBB não obrigam ninguém

“Mas, o sr. não pode esquecer que a CNBB não é um órgão instituído por Cristo. É uma instituição humana e não divina, cujas decisões não obrigam nem aos Bispos a ela pertencentes.”¹⁷

16. A CNBB atua na penumbra das sacristias modernistas

“Diante de tudo isso, muita prezado Deputado -- que não quero confundir com a quadrilha marxista dirigente do PT -- só posso lhe dizer, em nome da doutrina católica, que o senhor quer defender: saia imediatamente desse partido anti católico.

¹⁶

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20051001145753&lang=bra>

¹⁷

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20040823154724&lang=bra>

“Claro que o senhor deve ter sido levado a ele por conselhos que lhe deram em alguma sacristia.

“Desconfie, senhor Deputado, de conselhos esquerdistas sussurrados por clérigos modernistas, na penumbra das sacristias.

“Veja como o Deputado Severino, aquele que passou um pito num Bispo, acusando a CNBB de não fazer nada na defesa da moral católica, acabou, ele mesmo, favorecendo o projeto dos transgênicos, assim como a questão dos homossexuais. Assim são os católicos – não me refiro ao senhor -- "aconselhados" na penumbra das sacristias modernistas...”¹⁸

17. CNBB persegue de novo a Cristo em Belém

“À sua Excelência Reverendíssima,

Dom Orani João Tempesta, Digníssimo Arcebispo de Belém do Pará.

Excia.

Recebi a informação que Vossa Excia., por meio de um sacerdote da Cúria Arquidiocesana, comunicou a um amigo meu, que me convidara a dar palestras em Belém, que “*não gostaria que houvesse, nesse momento, palestras minhas em sua Arquidiocese*”. Por amor à união...

Um pedido de Vossa Excia., de fato, é uma ordem.

Quero crer que V. Excia Rvdma. é fiel seguidor do ecumenismo conciliar e que, seguindo o Concílio Vaticano II, jamais fez pedido igual a Teólogos da Libertação seguidores de Fidel Castro, e nem deixou de dialogar com hereges protestantes...

Por amor à união...

Para comigo, o diálogo não vale, e a tolerância conciliar não é invocada.

Deo gratias!

Praticando o ecumenismo, creio que V. Excia jamais proibiu que entrassem e falassem, em Belém, protestantes, judeus, muçulmanos, hereges, fariseus e saduceus, e mesmo *boffes* e *bettos* de todos os tipos.

Com todo respeito por sua autoridade episcopal, quero dizer-lhe, Excia. Rvdma. que, embora exorbitante, seu pedido-ordem concede, à Montfort e a mim, uma honra imensa e muito especial. **Pois não sou o primeiro a quem se recusa entrada em Belém. OUTRO, infinitamente santo, teve também sua entrada em Belém, um dia, recusada.**

18

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=politica&artigo=20050803125625&lang=bra>

Vossa Excia me colocou em divina companhia.

Deus lhe pague.

Rogando a Deus que o recompense por sua generosa recusa, me subscrevo atenciosamente,

Corde Jesu, semper,

Orlando Fedeli.

São Paulo, 15 de Junho de 2007”¹⁹

18. Dom Fernando Mason, bispo modernista e muito contraditório

“Mandaram-me pela internet um artigo do Bispo de Piracicaba, Dom Fernando Mason, publicado no site da Desafinada Canção Nova, em que sua Excelência trata da igualdade ou não das religiões. Os dois primeiros parágrafos do senhor Bispo de Piracicaba são surpreendentemente bem católicos.

Por que esse Bispo não parou seu artigo no final do segundo parágrafo?

Seria um artigo bem curto, mas católico.”

“Depois deste início perfeitamente correto, Dom Fernando Mason, descamba para contradições chocantes com o que disse inicialmente. As contradições de Dom Fernando Mason são tantas, que até parece que o artigo foi escrito por duas pessoas diferentes.

Ora, São Pio X havia prevenido que os modernistas, para enganar, costumavam dizer numa página o que haviam negado na outra.

Dom Mason supera os modernistas: se contradiz na mesma página”.

“Dom Mason caiu sob a condenação do Vaticano I e da Pascendi.

É o que dá seguir o Vaticano II...”²⁰

19. Seminários de homossexuais, freiras amantes de bispos.

“Uma aluna minha contou-me que no seminário central de uma grande capital brasileira, os seminaristas, ao se encontrarem, depois de descerem dos

19

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20070618233706&lang=bra>

20

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=bispo_modernista&lang=bra

ônibus que os trouxeram de várias procedências, saem de mãos dadas, como namorados.”

“Ainda agora, um Bispo socialista da CNBB declarou sobre os escândalos de pedofilia que isso não deveria espantar porque "os padres são seres humanos" (não me lembro das palavras textuais, mas o sentido era esse).”

“Uma outra revista publica um entrevista de uma ex-freira que prova, com fotos, que ela foi amante de um Bispo.”²¹

20. Não recomendo nenhum seminário

“Recomendo-lhe que reze muito para que Deus mantenha sua vocação sacerdotal.

Não conheço, hoje, nenhum seminário que lhe pudesse recomendar. Normalmente, os seminários ensinam modernismo e não catolicismo. Por isso, recomendaria que você aguardasse um pouco os acontecimentos que estão para ocorrer na Igreja. Consta que o Papa Bento XVI poderá logo mais liberar a Missa de São PIO V. Caso a Fraternidade Sacerdotal São PIO X volte então a estar bem unida ao Papa, certamente haveria possibilidade de ir estudar Filosofia e Teologia em seus seminários. Enquanto porém, essa Fraternidade não estiver em perfeita união com o papa será preciso aguardar os acontecimentos com paciência.”²²

21. Os seminários formam padres ridículos

“A Nova Missa fez do sacerdote um show man. E para atrair o povo, os seminários se preocupam em formar padres "simpáticos" (ridículos), "atraentes" (bonitinhos), labiosos" (parladores ignorantes). Já não se distribui ao povo fiel o pão da palavra de Deus. O novo clero demonstra uma ignorância teológica ao nível de suas virtudes...”²³

21

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20040824112229&lang=bra>

22

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apoio&artigo=20051125123814&lang=bra>

23

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20070102224228&lang=bra>

22. Mau gosto de bispo auxiliar de São Paulo

“O altar foi escolhido não pelo Papa, mas por um Bispo Auxiliar de São Paulo, que julgou o altar artisticamente belo e não pelo fato de ser da Canção Nova.

Certamente vou procurar ver com atenção o tal altar da canção nova que o Bispo considerou belo...

Sabendo do mau gosto artístico da Canção Nova, confesso-lhe que temo muito que o gosto do Bispo seja do mesmo valor.”²⁴

23. O bispo contrário à pena de morte cai em heresia

“Os Bispos americanos se posicionaram contra a pena de morte. A solução é fácil: esses Bispos estão contra o que a Igreja sempre ensinou.

Meu caro, um Bispo pode ser até herege.

Nestório era Arcebispo. Jansênio era Bispo. E os dois foram hereges.”²⁵

24. Bom padre não tem carro nem trabalha com mulheres

“Não procure os bons sacerdotes dando aulas nas Faculdades de Teologia que se multiplicam por aí. Lá, praticamente, só podem dar aulas padres comprometidos com a heresia modernista.”

“Não procure os bons padres entre os que aparecem e que são nomeados para cuidar de paróquias ricas e centrais.”

“Não procure os bons padres entre os que se vestem como janotas, que têm carro bom e secretárias. Os bons padres andam a pé -- à evangelica -- usam só batina preta e nunca têm secretárias, nem mulheres como "gerentes" de igreja.”

“É bem difícil, hoje, encontrar um bom padre.”²⁶

24

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=rcc&artigo=20070508115213&lang=bra>

25

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=doutrina&artigo=20060101164027&lang=bra>

26

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=outros&artigo=20060124152256&lang=bra>

25. Dízimo: heresia modernista

“Quanto ao dízimo, veja na porta das igrejas como se dá importância a pagar o dízimo, e como não se dá nenhuma importância aos dogmas da Fé. Certas paróquias católicas, de fato, infelizmente estão tão protestantizadas, que a elas cabe bem o provérbio crítico que se fazia às igrejas protestantes: "Reze, pague e obedeça". Sobretudo, pague!

E foi depois do Vaticano II que se espalhou a heresia modernista de Loisy, de que Cristo não fundou a Igreja, mas que o dízimo é importante para o verdadeiro cristão...²⁷

26. Ministros da Eucaristia: invenção desastrosa do Concílio

“Após o Concílio Vaticano II e a infeliz e errada reforma da Liturgia de Paulo VI surgiram muitos abusos, que o Papa atual, agora, graças a Deus, procura coibir.

Um desses abusos foi a invenção desastrosa dos "Ministros da Eucaristia".²⁸

27. A traição de Dom Fernando Rifan

“A Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, dirigida por Dom Fernando Rifan, fez um acordo com Roma, para ter permissão de rezar a Missa de São Pio V. Para isso, o então Padre Rifan, concordou em aceitar o Concílio Vaticano II e a Missa Nova que ele combatia durante décadas. O resultado é que ele e alguns padres passaram a defender a Missa Nova, e Dom Rifan até concelebrou uma Missa nova em Aparecida. Agora, Padres mais jovens dessa Administração assistem e aceitam a Missa Nova. Isso revoltou boa parte do povo de Campos, que durante décadas Padre Rifan levava a condenar a Missa Nova. O mesmo Padre Rifan, anos atrás condenara o acordo que Dom Gérard, da Abadia do Barroux fizera com o Vaticano. Depois, ele fez o que havia condenado.

Agora a Fraternidade São Pio X está conseguindo a liberação da Missa de sempre **sem aceitar o Concílio Vaticano II e sem aceitar a Nova Missa**

27

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20041029173319&lang=bra>

28

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=doutrina&artigo=20040731030329&lang=bra>

de Paulo VI. Sem fazer acordos que padre Rifan chamava de traição. De modo que Dom Rifan abandonou a batalha na véspera da vitória...

Imagine a frustração desse Bispo.

Abaixo lhe passo cópia da carta do, então, Padre Rifan a Dom Gérard, condenando como traição o acordo que esse abade fizera com Roma. Depois, Padre Rifan fez igual. (Os destaques nessa carta estão como os recebi)

In Corde Jesu, semper,

Orlando Fedeli

Carta profética do Padre Rifan condenando Dom Rifan

<http://www.tradblogs.com.br/bomcombate/pivot/entry.php?id=12>

Barroux, **3 de julho de 1988.**

Caríssimo Dom Gérard Calvet

Laudetur Jesus Christus !

A amizade sincera que nos une, ao Sr. e ao Mosteiro do Barroux e do Brasil, me leva a abrir-lhe um pouco os sentimentos do meu coração sacerdotal.

Creio que só o amor de Nosso Senhor, da Santa Igreja e das almas nos move.

Tomei conhecimento da visita dos enviados de Roma ao nosso caríssimo Mosteiro do Barroux. Certamente vão propor acordos.

Ao estudar detalhadamente o caso de D. Lefebvre, pude constatar a verdadeira cilada em que procuravam nos envolver. Eles não são sinceros. Eles o demonstraram: logo depois de assinado o protocolo, eles já queriam mais: que reconhecêssemos os erros que cometemos (doutrinários); a celebração de uma Missa nova em S. Nicolás, etc...

Vejamos o que aconteceu com D. Augustin! Começou apenas se separando de nós. Agora já está dando a comunhão na mão! O caminho é escorregadio. Começou apenas querendo a legalidade. Depois, teve que receber o bispo para celebrar missa no Mosteiro. Terminou com a comunhão na mão!

Nosso Senhor mandou-nos unir a simplicidade da pomba à esperteza da serpente.

Caríssimo Dom Gérard, o amor que temos ao Mosteiro nos impele a pedir-lhe que não faça esses acordos com quem não quer o bem da Igreja.

O cardeal Gagnon declarou (eu li nos jornais do Brasil) que a tática do Vaticano agora será tratar bem os Tradicionalistas a fim de separá-los de D. Lefebvre. Dividir para vencer é claro: se ficarmos todos juntos, os inimigos

temerão e recuarão. "Vis unita fit fortior". **Se houver acordo da parte de qualquer um de nós, será o enfraquecimento geral da Tradição.** O melhor serviço que podemos prestar à Santa Igreja é resistirmos juntos.

Foi em nome dessa união que nós publicamos em nosso boletim "Heri et hodie" o seu sermão "5 Razões para a sagração Episcopal onde o Sr. nos conclama a ter confiança em Dom Lefebvre. Como os eu artigo ajudou a aquietar os ânimos!

E ademais temos que olhar a situação da Igreja toda e não apenas resolver nosso caso particular. Seria uma traição à causa pela qual juntos combatemos há tanto tempo.

Tanto mais que eles confessaram a tática insidiosa. Seria o cúmulo da ingenuidade cairmos nesta armadilha.

Outrossim todos sabem que Deus reservou ao Sr. um papel providencial na Igreja hoje. Todos conhecem o bem que Deus fez por seu intermédio e por sua influência.

Caríssimo D. Gérard, é a cristandade de amanhã que implora a sua firmeza. Ajudai-nos, com o seu exemplo, a ficarmos firmes.

Se o Mosteiro do Barroux faz o tal acordo, o caro Dom Gérard já pensou na turbulência que haverá nos meios tradicionalistas ? !

E as divisões que ocorrerão dentro do Mosteiro ?! No Brasil, a repercussão será péssima. O Mosteiro da Santa Cruz poderá até desaparecer.

Os fiéis de Campos lá não irão mais. Os nossos padres não darão mais apoio. As vocações desaparecerão. E os que lá estão talvez saiam todos. Seria uma desgraça! E depois de todo o apoio dado pelos padres de Campos, de todo o esforço feito pelo Padre Possidente pelas vocações no Mosteiro percorrendo com os monges toda a diocese, **uma traição destas seria uma decepção para toda a diocese de Campos e para todo o Brasil.**

Tenho recebido muita correspondência do Pe. L. M. de Bignière e acompanhado o seu retrocesso. A revista "30 Giorni" [publicou um artigo sobre sua nova posição mostrando como os Tradicionalistas podem se "converter" ao progressismo. Não sei porque esse empenho dele em defender a liberdade religiosa do Concílio, fazendo uma exegese tradicional do texto, se a própria Roma o interpreta no sentido de "Assis"?! Pelos frutos se conhece a árvore: a árvore boa não pode dar maus frutos. "Assis" é fruto da "Dignitatis Humanae".

O Ecumenismo atual, o indiferentismo religioso dos Estados patrocinado pelo Vaticano, a laicização da sociedade, são frutos da "Dignitatis Humanae". E o próprio Cardeal Ratzinger confessou (em entrevista ao "Jesus") que a "Dignitatis Humanae" é o anti Syllabus !

E não se pode argumentar pela ortodoxia afirmando que, em outro lugar, se disse a verdade. É preciso reconhecer que estamos lidando com Modernistas e com um Concílio Modernista ! São Pio X já os desmascarou na "Pascendi" quando disse: ao lermos uma página deles temos a perfeita doutrina tradicional, mas ao virarmos a página nos deparamos com a heresia.

É bom lembrar o princípio de que a pior moeda falsa é a que mais se parece com a verdadeira. E tanto mais perigosa quanto mais se parece!

Caríssimo Dom Gérard, peço-lhe desculpas por escrever tudo isso, mas foi a nossa amizade sincera e o amor do nosso Mosteiro, que me levou a escrever tudo o que escrevi. A hora é grave, continuemos unidos na oração e na identidade de doutrina. Que o seu entusiasmo pela causa da Igreja continue nos animando sempre.

Que Nossa Senhora da Santa Esperança nos guarde unidos no mesmo ideal.

Seu

In Jesus et Maria.

Pe. Fernando Arêas Rifan.”²⁹

A CONSPIRAÇÃO MAÇÔNICA NA IGREJA

28. A Gnose: a religião oculta da História presente no Concílio Vaticano II

“Com a queda do marxismo, o que já se manifestava aqui e acolá se irradiou por todo o nosso céptico século XX: houve uma grande explosão de misticismo. Só se fala em horóscopos, tarot, hinduísmo, homeopatia, alquimia, ocultismo, esoterismo e todos os tipos de superstição se alastram. E até ateus marxistas passaram a exibir em seus carros o dísticos "eu creio em duendes".

O fenômeno foi tão invasivo que a famosa revista internacional 30 Giorni começou a publicar repetidos artigos sobre o misticismo herético e sobre a Gnose. E o que era assunto de eruditos passou a ser tema amplamente divulgado e universalmente admitido³⁰.

29

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=outros&artigo=20040929095035&lang=bra>

30

cfr. 30 Giorni Ano VII, fev. 1992, pag.54, artigo "Lutero? Delírio Maniqueísta"; ano V no.2, fev. 1990, pag.3. Nessa revista é citado o Cardeal de Lubac, para quem a corrente espiritualista, mística e gnóstica da maçonaria prevalece na cultura atual.

Assim, torna-se hoje bem claro que razão cabia bem a Simone de Pètrement que, ao analisar a literatura a partir do Romantismo, isto é, a partir da Revolução Francesa, concluiu: "a julgar por nossa literatura, nós entramos numa idade gnóstica" ³¹.

Erich Voegelin, examinando os sistemas totalitários de nosso tempo - nazismo, fascismo, e comunismo - chega a conclusão de que eram sistemas gnósticos e os partidos que adotaram esses sistemas eram, na verdade, "ersatz" da religião. Ele não hesita em colocar também a psicanálise e o progressismo no mesmo balaio da gnose:

"Dizendo movimentos gnósticos entendemos referir-nos a movimentos como o progressismo, o positivismo, o marxismo, a psicanálise, o comunismo, o fascismo e o nacional-socialismo (nazismo)" ³².

Não falta mesmo quem veja na própria ciência moderna reflexos da gnose antiga. Por exemplo, Jacques Lacarrière chama Einstein, Planck e Heisemberg "ces gnostiques de notre temps" ³³.

Sem significar que endossemos as conclusões da obra, é interessante, entretanto, lembrar o best-seller de Fritjoff Capra - "O Tao da Física"-, que pretende ligar toda física moderna ao gnosticismo.

Poderíamos citar muitos outros autores. Para os limites de um artigo bastam-nos entretanto os fatos, esses eruditos e as revistas de divulgação cultural.

* * *

Quando se estuda a gnose entra-se num labirinto cheio de brumas, tentando descobrir segredos que permitirão chegar a um mistério. Não é de estranhar que o tema se preste a confusões.

É pois necessário estabelecer distinções. E uma primeira é entre panteísmo e gnose. O próprio Dictionnaire de Théologie Catholique de A. Vacant e E. Mangenot ³⁴ cita, de cambulhada, doutrinas panteístas e gnósticas, sem distingui-las. Em seu elenco estão desde as religiões hinduístas, do Egito, China e Caldéia, passando por Heráclito e Parmênides juntos, pelo sufita Ibn Arabi, Campanela até Diderot, Kant, Novalis e os românticos.

31 Simone de Pètrement, "Le dualisme chez Platon, les gnostiques et les manichéens", PUF, Paris, 1947, pg.347

32 Erich Voegelin, " Il mito del Mondo Nuovo", Rasconi Mildò, 1976, pág.16

33 Jacques Lacarrière, "Les Gnostiques", Gallimard, Paris, 1973, pág.78

34 Paris, Lib. Letourzey et Assé, 1932, verbete Pantheisme

Ora, o panteísmo é a doutrina que considera que tudo - inclusive a matéria - é Deus. A gnose, ao contrário, em quase todos os seus sistemas condena a matéria como obra maligna.

Simplificando um tanto o problema, cujos meandros não podem ser examinados nos limites deste artigo, pode-se dizer que o panteísmo representa uma corrente plutôt otimista, enquanto a gnose é pessimista ³⁵.

O panteísmo é naturalista, monista e tende ao racionalismo.

A gnose é dualista, anti- cósmica e anti-racionalista. Mas essa é uma distinção que deveria em alguns casos ser matizada, porque alguns sistemas gnósticos são ambivalentes, com relação ao mundo material, que é dialeticamente amado e odiado ao mesmo tempo. ³⁶ Por outro lado, há sistemas panteístas que admitem a transformação da matéria em espírito, ao fim da evolução. ³⁷

Por exemplo, nota-se no sistema panteísta de Plotino uma clara tendência para gnose, embora esse autor neoplatônico tenha até escrito uma obra contra os gnósticos de seu tempo.

Conviria ainda dizer que o panteísmo é uma anti-câmara para a gnose, sistema reservado para espíritos mais tendentes ao misticismo orgulhoso do que ao sensualismo.

* * *

Para conceituar a gnose, poderíamos dizer que ela pretende ser "o conhecimento do incognoscível".

Evidentemente, essa conceituação revela uma contradição que é típica da gnose. Conhecer o incognoscível é uma contradição conceitual e lógica. Mas ocorre que a gnose repele a inteligência e a lógica como enganadoras. O verdadeiro conhecimento seria intuitivo, imediato e não discursivo e lógico.

Conhecer o incognoscível, de fato, significa dar ao homem o conhecimento de Deus e do mal, coisas impossíveis de compreender. De fato não podemos compreender ou conhecer a própria essência de Deus que é ser infinito e transcendente, impossível de ser captado por nosso intelecto. Também não podemos entender o mal e o pecado: o mal enquanto ser não existe, e o mal moral não tem razão que o justifique.

35

cfr. R.P. Festugère, La Révélation d'Hermès Trimegiste, Lib. Lecoffre J. Gabalda, Paris, 1954, 4 vols., especialmente o vol. III Les doctrines de l'âme págs. 73/83

36

cfr. Robert M. Grant, La gnose et les origines chrétiennes, Seuil, Paris, 1964, p.17

37

cfr. H.C. Puech, Position spirituelle et signification de Plotin, in En quête de la gnose, 2vol., Gallimard, Paris, p. 74/75

Assim, a gnose pretende oferecer ao homem um conhecimento natural que o colocaria em posição de compreender - e portanto superar - a Deus, de compreender a mal, e, ademais, de conhecer sua natureza mais íntima, que seria divina.

A gnose é então a religião que oferece ao homem o conhecimento do bem e do mal.

Ora, sabe-se que a árvore do fruto proibido do Éden era exatamente a árvore do conhecimento ou ciência do bem e do mal (Gen. II,10). Assim, teria sido a gnose a tentação de Adão. Com efeito, a serpente prometeu a nossos primeiros pais que, se comessem o fruto proibido, "seriam como deuses, conhecendo o bem e o mal" (Gen., III,5). A tentação de Adão e Eva foi a de se tornarem deuses. Essa é a grande tentação do homem, que, levado pelo orgulho, como Lúcifer, não admite sua finitude, não aceita sua contingência.

Essa tentação é, de fato, uma revolta anti-metafísica. Ora, é esse um outro modo de conceituar a gnose: uma revolta anti-metafísica.

Se admitirmos essa interpretação da tentação adâmica, teremos que concluir existência uma continuidade da gnose na História. E é o que constatam os estudiosos: a gnose apresenta-se realmente como uma religião ora oculta, ora pública, mantendo porém unidade e continuidade no transcorrer da História.

Ladislao Mittner, ao estudar o pietismo protestante, seita mística e gnóstica oriunda dos tratados de Jacob Boehme e fundada por Spenner liga essa seita a uma única grande corrente gnóstica existente na História.

Para representar a unidade do fenômeno religioso gnóstico, Mittner usa a imagem muito própria e muito cogente do rio cársico.

No Carso, região calcárea da ex-Iugoslávia, há rios que de repente desaparecem na solo extremamente permeável de calcáreo e passam a correr subterraneamente, voltando a aparecer na superfície muitos quilômetros além. Rio cársico é aquele que aparece e desaparece, tornando-se ora visível ora oculto em seu percurso.

Mittner diz que "é quase impossível distinguir o pietismo das muitas outras seitas religiosas da época. Filões singulares do movimento apresentam fenômenos cársicos: aparecem, desaparecem, e, de repente, reaparecem mais além, sem que a identidade do filão possa ser propriamente demonstrada".³⁸

Assim é a gnose: na história, ela é um fenômeno religioso do tipo cársico.

Essa unidade histórica da gnose através dos tempos e civilizações é constatada por muitos autores. Dennis de Rougemont, por exemplo, escreve:

38

L. Mittner, Storia della Letteratura Tedesca - Dall Pietismo al Romanticismo, Einaudi, Milão, 1964, p.40

"Mais perto de nós que Platão e os drúidas, uma espécie de unidade mística do mundo indo-europeu se desenha como em filigrana no plano de fundo das heresias da Idade Média. Se nós abraçamos o domínio geográfico e histórico que vai da Índia à Bretanha, constatamos que uma religião aí se espalhou, para falar a verdade, de um modo subterrâneo, desde o século III de nossa era, sincretizando o conjunto dos mitos do Dia e da Noite tal como eles tinham sido elaborados inicialmente na Pérsia, depois nos segredos gnósticos e órficos e é a fé maniquéia".³⁹

Por sua vez, H. I. Marrou atesta:

"(...) da fato, a gnose e seu dualismo pessimista exprimem umas das tendências mais profundas do espírito humano, uma das duas ou três opções fundamentais entre as quais o homem deve finalmente escolher. Claude Tresmontant mostrou bem a permanência da tentação gnóstica, sem cessar reaparecida, sob formas diversas no pensamento ocidental no curso de sua história nos Bogomilas e Cátaros da Idade Média, em Spinoza, Leibnitz, Fichte, Schelling, Hegel. Poder-se-ia continuar esta história além do romantismo alemão e até nossos dias: o destino de Simone Weil é particularmente muito significativo; foi bem o seu neo-gnosticismo que a deteve finalmente na soleira da Igreja e sua herança se reencontrava na obra histórica de sua amiga e discípula Simone de Pétrement".⁴⁰

O tema, além de misterioso e fascinante, é muito atual. Voltaremos a ele, a fim de informar nossos amigos leitores sobre as brumas que envolveram nossa época após o Vaticano II e o fim do Marxismo."⁴¹

29. O Vaticano II sintetizou a doutrina católica com a doutrina da Maçonaria

"Nos documentos do Concílio Vaticano II pode-se encontrar uma sugestiva síntese da relação entre o cristianismo e o iluminismo". (João Paulo II, Memória e Identidade, Ed Objetiva, Rio de Janeiro, 2.005, p. 126)

Essa frase de João Paulo II, posta em epígrafe, comprova qual o erro profundo do Vaticano II: pretender sintetizar a doutrina católica com a doutrina do iluminismo maçônico. Misturar água limpa com água suja só faz sujar o que era limpo.

39

Dennis de Rougemont, L'amour et l'Occident, Plon, Paris, 1939, p. 47

40

H. I. Marrou, prefácio da edição francesa da obra de R.M. Grant, La gnose et les origines chretiennes, Seuil, Paris, 1964, p.8.

41

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=religiao&artigo=gnose&lang=bra>

Não há síntese possível entre a doutrina católica e a doutrina da Maçonaria racionalista ou com a de uma Maçonaria que se diga espiritualista. O iluminismo, quer em sua forma racionalista, deísta e laicista, defensora da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, quer em sua forma espiritualista gnóstica, defensora de que há no homem uma centelha, ou semente, divina, é essencialmente errado e absolutamente inaceitável. (Cfr. Sobre os dois tipos de iluminismo : Antoine Faivre, **L'Ésotérisme au XVIII éme Siècle en France et en Allemagne**, Seghers, Paris, 1973).

Foi essa síntese absurda e impossível que introduziu na Igreja a fumaça de Satanás, como constatou o próprio Paulo VI. ⁴²

30. A Cabala – gnose judaica – presente no Concílio Vaticano II

“A **Gaudium et Spes** afirma que há uma semente divina no homem. Portanto, em todo homem, seja ele batizado ou não, tenha ele Fé, ou não.

E além da Gnose, também a Cabala — que é a Gnose judaica – afirma que há no homem uma centelha ou uma semente divina”

“O Concílio Vaticano II fundamentou nessa doutrina falsa a idéia da salvação universal, já que, se o homem tem uma semente divina, nenhum homem pode ser condenado ao inferno. Também é dessa idéia de uma semente ou centelha divina existente em cada homem, é que vem a idéia de a que revelação é universal, e, portanto, de que é possível salvar-se em qualquer religião.

Daí, o ecumenismo e o seu conseqüente indiferentismo religioso.

Daí, a Igreja Conciliar — como dizem os novos teólogos — querer oferecer seus préstimos ao “*Gênero Humano*”, para realizar, enfim, a Fraternidade Universal, com a Igualdade, Liberdade e Fraternidade.

Fraternidade. Fraternidade sem Pai, é claro.”⁴³

42

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=eclesiologia&lang=bra>

43

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=destevao&lang=bra>

31. O Vaticano II trocou a paz de Cristo pela paz das sociedades secretas

“Aceitando a chamada civilização moderna antropocêntrica, o Vaticano II colocou o Homem no lugar de Deus. Daí ter renunciado à paz dada por Cristo para buscar uma falsa paz arquitetada pelo Homem, isto é, pelas sociedades secretas que cultuam o Homem.”⁴⁴

32. Gnosticismo nos documentos do Concílio

“A respeito do Concílio Vaticano II, recomendo-lhe que leia o longo estudo (<http://www.montfort.org.br/cadernos/vaticano2a.html>) que fiz, em resposta ao Instituto Paulo VI de Brescia, demonstrando o caráter gnóstico de alguns documentos desse Concílio pastoral e não dogmático.

Esse Concílio recusou-se a ensinar infalivelmente. Quis exprimir-se apenas pastoralmente. E ao recusar definir a doutrina católica infalivelmente, tornou possível exprimi-la falivelmente, isto é, tornou possível "a introdução da fumaça de satanás no templo de Deus", como disse o próprio Paulo VI.”⁴⁵

33. O erro fundamental do Vaticano II: visão gnóstica do homem

“O erro fundamental do Vaticano II consistiu em ter uma visão gnóstica do homem, pois afirma, com a Gnose, que há uma semente divina no homem, o que faz absurdamente dele um deus em potencial.”⁴⁶

34. Cardeal Sodano, líder modernista da Cúria romana

“O Cardeal Ratzinger e o Papa João Paulo II quiseram publicar esse Terceiro Segredo em 2000, mas os elementos modernistas da Cúria, liderados pelo Cardeal Sodano, se opuseram a isso, e fizeram publicar apenas a visão

44

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=destevao&lang=bra>

45

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=papa&artigo=20040815003100&lang=bra>

46

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=destevao&lang=bra>

que Nossa Senhora concedeu aos três pastorezinhos de Fátima e da qual trata o Terceiro Segredo.”⁴⁷

35. Lojas maçônicas no Vaticano, de bispos e cardeais

“Há lojas maçônicas constituídas por Monsenhores Bispos e até cardeais. Consta até que no Vaticano funcionam quatro Lojas maçônicas.”⁴⁸

36. O Cardeal Martini é maçom

“O senhor me pergunta se está comprovado que o Cardeal Martini é maçom.

As idéias heréticas e escandalosas que ele tem emitido comprovam que ele tem as mesmas idéias que a Maçonaria defende.

E basta isso. Não é preciso ver a carterinha de filiação dele à Maçonaria para saber se alguém é membro de uma sociedade secreta. Quando um Cardeal entra na Maçonaria, é evidente que não lhe dão carteirinha e nem lhe cobram mensalidade.”⁴⁹

37. O mistério de Paulo VI com as sociedades secretas

“Compreendendo bem o que disse Paulo VI – que a paz resulta do culto do Homem – compreende-se facilmente que esse Papa não acreditava que a paz viesse de Cristo através da Igreja, mas sim da ONU:

“Nossa Mensagem quer ser, principalmente, uma ratificação moral e solene desta instituição-- [a ONU] – (...) Nós estamos convencidos que esta Organização representa o caminho obrigatório da civilização moderna e da paz mundial (...) Os povos se voltam para as Nações Unidas como para a última esperança da concórdia e da paz. Nós ousamos trazer-lhe, aqui, junto com o Nosso, o seu tributo de honra e de esperança” (Paulo VI, **Discurso na ONU** – 4 de Outubro de 1968).

47

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=3segredo_concilio&lang=bra

48

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20040825102520&lang=bra>

49

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20060520141933&lang=bra>

Ora, não é segredo para ninguém quais sejam as relações da ONU com as sociedades secretas que cultuam o Homem, e que buscam a Fraternidade Universal.

Que mistério envolve a vida de Paulo VI e em que acreditava ele?

E como esse mistério se introduziu no Concílio?”⁵⁰

38. A família maçônica de Paulo VI

“O túmulo da família Alghisi da mãe de Paulo VI, em Verolavecchia, contém símbolos típicos da Maçonaria...

Por que será que Paulo VI nunca se preocupou em substituir esses símbolos maçônicos por uma cruz ? Será que ele achava que isso não tinha importância maior? Que esquisito...”⁵¹

39. O Cardeal Casarolli e o autor da Missa Nova eram maçons

“Monsenhor Bugnini, o responsável pela elaboração da chamada Missa Nova de Paulo VI -- a Missa que se reza, hoje, em todo o mundo, era maçom. Consta que também o Cardeal Casarolli, o autor e condutor da política de aproximação com a Rússia comunista, era maçom.”⁵²

40. Influência da maçonaria em João XXIII e Paulo VI

“Os estudos históricos mais sérios comprovam a influência das seitas secretas nesses dois papas (João XXIII e Paulo VI). Quanto a eles terem sido ou não filiados à uma seita secreta não tenho informação comprovada. Houve acusação sobre ligações de Paulo VI com certas lojas.”⁵³

50

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=destevao&lang=bra>

51

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20070112093003&lang=bra>

52

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

http://www.montfort.org.br/perguntas/espirtismo_condenacao.html

53

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=papa&artigo=20051228141726&lang=bra>

OS PAPAS DO VATICANO II

41. Qualquer fiel pode fazer um juízo pessoal das atitudes de um Papa

“João XXIII, em sua juventude, no seminário em Roma, foi amigo íntimo do modernista Ernesto Buonaiutti, autor do manifesto do Modernismo. Buonaiuti foi excomungado pelo papa São Pio X.

Depois, Monsenhor Roncalli foi padre piqueteiro patrocinando greves em fábricas, e fomentador do modernismo no seminário de Bergamo, onde ele ensinava. Foi processado por Roma por defender teses modernistas. Foi amigo do Abbé Lambert Beauduin, um modernista responsável pelo Movimento liturgicista. Beauduin foi um ecumenista furioso, fundador da Abadia de Amay cujos monges apostataram em massa. Foi ele também o visado pela condenação do ecumenismo na encíclica *Mortalium Animos* de Pio XI contra o ecumenismo.

João XXIII foi amigo do maçom Yves Marsaudon com quem procurou harmonizar maçonaria e catolicismo. Foi protetor dos padres operários franceses, e fez o acordo de Metz com a URSS em 1962.

João XXIII foi, com Paulo VI, um dos fatores do Vaticano II, concílio que defendeu as teses do Modernismo, como provei em meu trabalho "**Resposta ao Instituto Paolo VI de Brescia**", (veja no site Monfort).

Qualquer fiel pode fazer um juízo **pessoal** das atitudes de qualquer pessoa, inclusive de um Papa, desde que haja fundamento para isso.”⁵⁴

42. Os Papas do Vaticano II: homens de cerviz duríssima!

“Em Fátima, em 1917, apareceu a Virgem Maria vestida de Sol.

Em vão, seus apelos se dirigiram aos Papas. Eles assinaram os acordos de Metz com a URSS e com a B´Nai Brith.

Em vão, pediu a Virgem que se voltasse para Cristo. Paulo VI voltou-se para a ONU, e a declarou a única esperança de paz para o mundo.

A paz de Cristo não veio. Veio a paz da ONU. Ela chegou com Bin Laden e com Bagdá.

54

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=papa&artigo=20050813141959&lang=bra>

Em vão, a Virgem Maria pediu aos Papas que consagrassem a Rússia ao seu Imaculado Coração, prometendo que, se isso fizessem, teriam paz. Pio XII e João Paulo II consagraram o Mundo, e não a Rússia. Daí, os castigos vieram como foram prometidos, em Fatima: guerras contínuas desde 1936.

Ó homens de cerviz duríssima!

Os do Vaticano...

Os do Vaticano II.

Em vão Nossa Senhora pediu penitência. Em vão pediu que se rezasse o terço. Preferiu-se o blá blá blá carismático do Concílio Vaticano II.

Em vez de rezar, preferiu-se o diálogo com o mundo.

Em vez de expor a doutrina de sempre, preferiu-se redigir “Manifestos”, longos, prolixos, indigestos. E heréticos. E marxistóides, boffentos e castristas. A CNBB especializou-se nessas peças heréticas materialistas, insuportáveis e vazias.

Profanou-se até a Missa. Fizeram-se as missas ecumênicas, protestantes e macumbíferas.

Em vez de penitência se organizou a “pastoral do turismo”... A pastoral da praia.

O clero debandou. Os conventos se laicizaram. Os seminários se esvaziaram. A caridade virou filantropia. Tudo porque se convocou um Concílio que Nossa Senhora de Fátima prevenira que não fosse convocado. Tudo porque se mudou a Liturgia sacrossanta por uma missa nova, fabricada por um maçom e [seis pastores protestantes](#). As igrejas ficaram desertas, e parece até que a abominação da desolação entrou no lugar santo.

A fumaça de satanáas entrou no templo de Deus.

Assim se instalou a “civilização do amor”...

Buscou-se a unidade sem a verdade. Em nome do ecumenismo...”⁵⁵

43. João XXIII atrelou a Igreja ao Comunismo

“O PT nasceu da Teologia da Libertação. Foi o braço e o punho fechado --comunista --executante dessa Teologia.

Ora, a Teologia da Libertação só surgiu porque o "bom" Papa João XXIII, em 1962, havia feito o acordo de Metz com a URSS, atrelando a Igreja ao Partido Comunista.

55

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=mulher_dragao&lang=bra

Desse acordo inacreditável da Igreja, com o comunismo, que João Paulo II chamou a Ideologia do Mal, nasceu a Ost Politik do Vaticano, liderada depois por Paulo VI e pelo Cardeal Casaroli.

Todo erro precisa se justificar. Daí a necessidade de justificar teologicamente o absurdo do acordo de Metz e da Ost Politik.

Durante anos a CNBB e os Bispos líderes da Teologia da Libertação apoiaram o PT, organizando para ele e para a revolução comunista as CEBS, pregando o marxismo e a propaganda petista nos sermões, fazendo das paróquias verdadeiras células comunistas e focos de guerrilha doutrinária, e, por vezes, armada.

O então Bispo de Santo André, Dom Cláudio Hummes, abriu sua catedral a Lula e a seus grevistas. Agora, Dom Hummes contou que participou de ações grevistas recebendo pedradas, com Lula.

O PT era o comunismo com máscara católica, nascido nas sacristias revolucionárias. Usou-se a religião para favorecer um partido de filosofia anti católica. E isso é traição à Fé.”⁵⁶

44. João XXIII e Paulo VI na origem da teologia herética do Concílio

“Desses acordos cúmplices com o "socialismo" da URSS nasceu a chamada Ost Politik do Vaticano.

João XXIII recebeu Adjupei, o genro do ditador assassino Krushev.

Paulo VI recebeu Gromyko.

E por onde passa um lobo comunista, passa a alcatéia inteira do partido.

Paulo VI favoreceu enormemente o marxismo internacional, promovendo a Ost Politik através de Monsenhor -- depois Cardeal -- Casaroli, e insuflando o socialismo revolucionário na Conferência de Medellin.

Nascida da adaptação da Igreja ao mundo moderno, promovida pelo Concílio Vaticano II, para justificar a Ost Politik vaticana, e para promover o marxismo-cristão(???) é que se elaborou então a famigerada Teologia da Libertação, que o ex Frei Leonardo Boff definiu como "marxismo na Teologia."

Foi com base nessa Ost Politik, e na Teologia da Libertação -- sem falar da lógica interna da heresia igualitária do Modernismo -- que eminentes figuras do clero aderiram a essa teologia herética.”⁵⁷

56

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=politica&artigo=ptbras&lang=bra>

45. João XXIII e Paulo VI, ansiosos por entrar em diálogo com o diabo

“Ao contrário do pacifismo otimista de João XXIII e de Paulo VI, ansiosos por entrar em diálogo e em acordo com o mundo – e, não esqueçamos, que o Príncipe deste mundo é o diabo”.⁵⁸

46. João XXIII, amigo de modernistas e maçons

“Quanto ao Modernismo de João XXIII, isso é mais do que conhecido. Ele foi extremamente ligado ao líder dos Modernistas italianos, o Padre Ernesto Buonaiutti, desde os tempos em que ambos eram seminaristas. Buonaiutti foi padrinho de Roncalli em sua ordenação. Como ele foi também amigo do modernista Padre Lambert Beauduin, e do grão mestre da maçonaria Barão Yves Marsaudon, a quem o então Cardeal Roncalli aconselhou permanecer na Maçonaria.”⁵⁹

“A vida de João XXIII tem sido totalmente manipulada pela mídia e pelos progressistas.

Esconde-se que ele foi amigo dos piores modernistas italianos -- Ernesto Buonaiutti e Niccola Turchi. Esconde-se que ele mesmo foi processado pelo Santo Ofício por suspeita de Modernismo. Esconde-se seus acordos com maçons Marsaudon, em Paris. Esconde-se seu papel no Acordo de Metx entre o Vaticano e a URSS.

Até o cadáver dele tem sido usado para a propaganda. João XXIII determinou, em seu testamento, que tomassem o máximo cuidado com a preservação química de seu cadáver, embalsamando-o com todo o cuidado, a fim de evitar o que acontecera com o cadáver de Pio XII, que explodiu horrivelmente ao ser levado para Roma.

O cadáver do Papa João foi prudentíssimamente embalsamado com todos os recursos mais modernos da Química. Entretanto, esse cadáver está

57

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=politica&artigo=20050803125625&lang=bra>

58

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=mulher_dragao&lang=bra

59

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20050412124357&lang=bra>

exposto no Vaticano, sem aviso nenhum de que não se trata de milagre, como aconteceu com o corpo de São Pio X...”⁶⁰

47. Bento XV foi inimigo pessoal de São Pio X e líder modernista

“Quanto a Bento XV, ele foi inimigo pessoal de São Pio X, e era um dos líderes progressistas, para não dizer modernistas, no Vaticano . Ele assumiu o nome de Bento, em, homenagem a um personagem do romance Il Santo do Modernista Antonio Fogazzaro, romance condenado ao Index por São Pio X. Durante seu pontificado, Bento XV seguiu diretrizes opostas às que adotara São Pio X.”⁶¹

48. Paulo VI escondia uma doutrina espúria: a Igreja Soviética

“Ora, o Concílio Vaticano II adotou uma linguagem ambígua, -- uma língua dupla -- e, por vezes, até polissêmica. Daí as várias interpretações e leituras que ele causou, a ponto de Bento XVI garantir que dele ainda não foi dada a interpretação legítima oficial. É conhecida a confissão feita por um perito conciliar de que eles adotariam uma linguagem "diplomática" da qual, depois, tirariam as conseqüências que lhes conviesse. E foi o que aconteceu. A linguagem dupla -- ambígua e capciosa -- dos textos do Vaticano II causou todo o mal dos anos pós conciliares, dividindo os católicos em inúmeros grupos, cada um dando uma interpretação diversa da doutrina conciliar.

“Graças a Deus, crescem os que rejeitam essa ambigüidade proposital do Vaticano II e clamam pelo retorno da doutrina clara anterior a João XXIII. Porque, como confessou Padre J.B.Libânio do linguajar do Vaticano II:

"A linguagem é a grande via dos equívocos".

“Isso é verdade, quando se usa uma linguagem dupla, condenada por Deus, pela honestidade e pelo bom senso. E Padre Libânio se alegra com essa duplicidade de linguagem que permitiu enganar os Bispos ingênuos.

“O próprio Paulo VI assina os documentos do Concílio com o título de "episcopus ecclesiae catholicae". Esse título permite um duplo sentido. Num primeiro sentido, vale de todo bispo. Assim um bispo de uma diocese é bispo

60

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=doutrina&artigo=20040320084223&lang=bra>

61

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=doutrina&artigo=20040320084223&lang=bra>

da igreja católica, situada na cidade ou região de que é bispo. Ou pode significar que o Papa é o único bispo da Igreja católica, isto é universal".

“É realmente espantoso!

“Essa maneira nova de se intitular, usada por Paulo VI, tinha, então, escondida e insinuada em seu bojo, uma doutrina espúria: sem negar que o Papa é o Supremo Pontífice da Igreja, se insinuava, por meio de uma ambigüidade, que o Papa era um Bispo igual a qualquer outro Bispo, sendo apenas o Bispo de Roma. E essa ambigüidade gerava a possibilidade de democratizar a Igreja, acabando como seu caráter hierárquico. Razão teve, então, o perito modernista Yves Congar ao dizer que o Vaticano II teve papel idêntico que os Estados Gerais da Revolução Francesa, em 1789, que liquidou o poder do Rei da França, preparando seu futuro guilhotinamento. O Concílio Vaticano II, por sua ambígua doutrina da Colegialidade, prepara o destronamento do Papa.

“O Vaticano II lançou as bases ambíguas e movediças de uma Nova Igreja igualitária e democrática. "Comunitária", como gosta de proclamar desinibidamente o novo clero, ansioso por ter sogra. O Concílio lançou as bases frouxas de uma igreja nova diametralmente oposta ao que é a Igreja católica Apostólica Romana. Daí, Padre JB Libânio falar em eclesiológica“revolução copernicana”realizada pelo Vaticano II. Copernicânica, sim, porque trocou o centro da Igreja. Antes o centro era o Papa. Agora, na Nova Igreja Soviética, o centro é o Povo.

“Padre Libânio repele a Igreja de sempre, a Igreja hierárquica, e propõe uma Nova Igreja igualitária, soviética, inspirada na ambigüidade do Vaticano II.”⁶²

49. Papa João Paulo II fracassou no seu ecumenismo

“O Papa João Paulo II apoiou intensamente o ecumenismo. E apesar de todos os seus esforços e medidas para agradar os hereges nenhum deles se converteu ao catolicismo.

O Ecumenismo não só não converteu nenhum herege à Igreja, como teve um efeito péssimo: dividiu os católicos.”⁶³

62

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20070122092537&lang=bra>

63

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=outros&artigo=20050406142146&lang=bra>

50. Papa João Paulo II deixou uma herança de divisão

“Contrariamente ao aplauso geral, a realidade mostra que João Paulo II, apesar de seu enorme valor humano, deixou uma herança de divisão. Ele que foi o papa do ecumenismo, nem conseguiu converter hereges ao Catolicismo, e nem deixar os próprios católicos unidos.”⁶⁴

51. Textos de João Paulo II contrários ao Evangelho

“É evidente que o Vaticano II tomou e recomendou uma atitude de otimismo e confiança no homem.

É notório que o Papa João Paulo II seguiu, durante bastante tempo, essa linha de confiança no homem.

Prova disso é o que está escrito na encíclica **Redemptor Hominis**, no número 12:

"A atitude missionária começa sempre por um movimento de profunda estima por aquilo "que há no homem" (Jo. 2, 25) por aquilo que há no íntimo de seu espírito" (João Paulo II, encíclica Redemptor Hominis, n* 12, Paulinas, p.32).

Ora, o Evangelho de São João capítulo II, versículo 25, ao qual remete esse texto diz:

"e porque não necessitava de que lhe dessem testemunho de homem algum, pois sabia por si mesmo o que havia no homem".

Só que essa frase do versículo 25 é ligada à anterior que diz:

"Mas Jesus não se fiava neles, porque os conhecia a todos, e porque não necessitava de que lhe dessem testemunho de homem algum, pois sabia por si mesmo o que havia no homem" (Jo II , 24-25).

Agora, explique-me você como conciliar o que diz São João que "**Jesus não se fiava neles, porque os conhecia a todos**", e porque não necessitava de que lhe dessem testemunho de homem algum, "**pois sabia por si mesmo o que havia no homem**" e o que escreveu João Paulo II, na encíclica **Redemptor Hominis**: "**A atitude missionária começa sempre por um movimento de profunda estima por aquilo "que há no homem" (Jo. 2, 25) por aquilo que há no íntimo de seu espírito" (João Paulo II, encíclica Redemptor Hominis, n* 12, Paulinas, p.32).**

64

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=papa&artigo=heranca_papa&lang=bra

Afinal, como Jesus, não devemos nos fiar nos homens - como disse São João - ou devemos ter **profunda estima por aquilo "que há no homem"**, como escreveu João Paulo II ?

Explique-me, meu caro Renato, como conciliar esses textos.

Creio que você vai ter que fazer grande acrobacia para conciliar o que é inconciliável.”⁶⁵

52. Canonizações em massa de João Paulo II: infalibilidade real?

“Não há como negar que muito numerosas canonizações realizadas por João Paulo II suscitaram perplexidades, trazendo à baila o tema da infalibilidade dessas canonizações.

Ademais, é sabido que houve uma excessiva simplificação do processo de canonização, que, segundo alguns, pode ter comprometido o julgamento acerca da heroicidade das virtudes do servo de Deus cuja vida é analisada.

Mais ainda: mesmo entre os que concordam com a infalibilidade das canonizações, discute-se qual é o objeto dessa infalibilidade: o Papa pronunciaria infalivelmente que toda vida e doutrina daquele servo de Deus pode ser tida como modelo, ou, embora essa afirmação faça parte da canonização, a infalibilidade do ato se restringiria tão somente à afirmação de que ele está no Céu, podendo portanto interceder por nós?”⁶⁶

53. O então Padre Ratzinger protagonista da abertura do Concílio ao relativismo religioso

“O Vaticano II não dizendo mais que a Igreja de Cristo é a Igreja Católica, mas que apenas subsiste nela, deu a entender então que a Igreja de Cristo subsistiria também noutras igrejas.

Era o que exigia o movimento ecumênico.

A mudança do “**é**” para o misterioso e vago “**Subsistit**” foi sugerida por um pastor protestante a um perito conciliar do Cardeal Frings de Colônia, o então Padre Joseph Ratzinger.

65

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20041231124433&lang=bra>

66

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=doutrina&artigo=20050505153602&lang=bra>

Padre Ratzinger levou imediatamente a sugestão ao Cardeal Frings, que a levou a um grupo de bispos alemães. Estes a receberam com entusiasmo, pois abria as portas para as outras “igrejas” cismáticas e heréticas, acabando como o “monopólio” da Igreja Católica relativamente ao título de igreja de Cristo.

E o Vaticano II aprovou o “*subsistit*”.

Daí a abertura dos diques para o dilúvio ecumênico e para o relativismo religioso.”⁶⁷

54. O cardeal Ratzinger tenta salvar o texto do Concílio

“O Cardeal Ratzinger assinou a Declaração Dominus Iesus que, de fato, difere do que ele mesmo escreveu no livro acima citado, como difere também do texto do Vaticano II que diz que “a Igreja de Cristo subsiste na Igreja Católica”. Para salvar o texto do Concílio, Ratzinger lembrou que o verbo subsistir pode ter também o sentido de “continuar a existir”.⁶⁸

55. O Segredo de Fátima: O Cardeal Ratzinger quer tapar o Sol com a peneira

“O modo em que o Papa é morto é muito estranho e misterioso: ele é morto por tiros e por **setas**. Que significam estas setas? Se os tiros de armas de fogo significam atos de violência material contra a Igreja, o Papa e os que lhe são fiéis, as setas significariam os ataques doutrinários e as heresias que levaram o sol a cair? Estas setas são bem enigmáticas, exatamente porque não podem ser entendidas literalmente...

A seqüência mostra um massacre. E um massacre em Roma que ainda não se deu.

Quem afirma - como o Cardeal Ratzinger - que o terceiro segredo nada tem de apocalíptico está querendo tapar o sol com a peneira. Parece evidente que haverá, no futuro, um terrível castigo sobre o Papa, sobre o clero e sobre o povo. E em Roma. Quando? Só Deus o sabe.”⁶⁹

67

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=ecclesiologia&lang=bra>

68

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=ecclesiologia&lang=bra>

69

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cadernos&subsecao=religiao&artigo=fatima3&lang=bra>

56. Ambigüidade e hesitação de Bento XVI face ao Concílio

“E há que notar outra ruptura: a de Bento XVI com Ratzinger, teólogo do Vaticano II.

Durante anos, o Padre Ratzinger,--- (e mesmo o Cardeal Ratzinger)--, defendeu a linha do “*Espírito do Concílio*”, afirmando que tinha havido ruptura entre o Vaticano II e a Igreja de sempre.

Agora, como Papa Bento XVI, graças a Deus, ele mudou, pois condenou a hermenêutica da descontinuidade dos seguidores do “*Espírito do Concílio*” como tendente á ruptura com a Igreja de sempre.

Há algum tempo já se vinha dando um processo de recuo nas manifestações do Cardeal Ratzinger face ao Vaticano II. Agora esse processo tem se acentuado. Bento XVI está mudando e determinando um certo retorno às posições doutrinárias anteriores ao Concílio. Há até Modernistas que acusam Bento XVI de pretender anular o Vaticano II...

Sem dúvida, há um certo retorno em direção a uma posição pré-conciliar em Bento XVI.

É verdade que ele hesita, e que busca alcançar uma harmonização entre a doutrina conciliar e a doutrina anterior da Igreja. Ele pretende harmonizar a letra do Concílio com a Tradição católica. Tarefa impossível, mas que indica um recuo de sua posição anterior.

Permanecerá Bento XVI nessa posição ambígua sobre a ambigüidade do Vaticano II?”⁷⁰

57. Bento XVI pretende arejar a compreensão do Vaticano II

“Bento XVI reconheceu que a primeira impressão deixada por certos textos do Vaticano II são de ruptura com a doutrina de sempre, mas que com um grande esforço de hermenêutica, se consegue mostrar que não há ruptura com a doutrina da Igreja.

Ora, o que em primeira compreensão vai contra a doutrina católica, e que só com um trabalho de interpretação pode ser harmonizado com ela, a igreja classifica como tendo **sabor de heresia** e condena os textos com sabor

70

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=papa&artigo=espírito_vaticano_ii&lang=bra

de heresia, assim como condena os textos heréticos (Cfr. Meu comentário ao Discurso de Bento XVI, em 22 de Dezembro de 2.005, no site Montfort).

Desse modo, com esse discurso, Bento XVI, pretendendo arejar a compreensão do Vaticano II, querendo libertá-lo da fumaça de satanás, de que falou Paulo VI, lhe lançou uma pedrada que "furou o balão" do Vaticano II.

E balão furado, depois de certo tempo, se esvazia, murcha, balança, e cai.

Lá vai o balão do Vaticano II esvaziando-se, lançando por seu furo a fumaça negra que saiu do poço do abismo, e invadiu o templo de Deus."⁷¹

58. Em Bento XVI é preciso distinguir o modernista e o Papa

“O que distinguimos foi entre as idéias do teólogo Ratzinger e de sua formação entre os modernistas, idéias que podem ser criticadas, e o Papa Bento XVI, a quem devemos e damos toda nossa obediência.

É claro, porém, que embora o Papa como pessoa particular esteja mudando muito, as idéias em que ele foi formado, o prejudicam enquanto pessoa.”⁷²

“O Papa Bento XVI foi, no passado, um teólogo ligado aos modernistas. Foi ele que no Vaticano II, levou ao Cardeal Frings do qual era perito, a sugestão de usar a fórmula do *subsistit*, que tanto mal fez à Igreja.

Depois do Concílio, ele foi mudando paulatinamente, abandonado as doutrinas que defendera.”⁷³

59. Bento XVI afirma coisas contrárias aos ensinamentos da Igreja

“Você me manda um simples discurso de Bento XVI, e pensa que ele é dogmático.

Isso é um absurdo.

71

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20060120183041&lang=bra>

72

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=papa&artigo=20051121103411&lang=bra>

73

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=doutrina&artigo=20050803090028&lang=bra>

O Papa quando discursa, só afirma algo infalivelmente, quando expressamente diz que seu pronunciamento, nesse discurso, implica um ensinamento infalível.

Ora, Bento XVI não declarou de modo nenhum que nesse discurso ele falava infalivelmente.

E como nesse discurso ele disse coisas que contrariam o que sempre foi ensinado pela Igreja, esse discurso não exige dos fiéis adesão com Fé divina, e nem mesmo eclesial. O fiel é livre de aceitar ou não esse discurso -- respeitando, é claro, o Papa -- mas fica livre de respeitadamente discordar do que ele disse num simples discurso.

Por exemplo, no discurso de Bento XVI que você me manda ele diz que a Igreja quer "**contribuir a instaurar no mundo essa fraternidade universal**".

Contribuir é livre.

E a **Fraternidade Universal** não pode existir sem que todos aceitem a filiação do mesmo pai. Só existe Fraternidade entre os filhos de Deus. Uma fraternidade universal -- de todos os homens -- sem que todos aceitem a Deus como Pai, é impossível.

É a maçonaria que deseja a fraternidade universal sem admitir Deus como Pai."⁷⁴

60. Bento XVI teve formação teológica hegeliana de linha modernista

"Bento XVI, por causa de sua formação teológica hegeliana e de linha modernista, tome atitudes contraditórias, dando um golpe ora no cravo, ora na ferradura, na tentativa de conciliar extremos contraditórios, na esperança de evitar uma rebelião declarada da esquerda modernista, e, ao mesmo tempo, abrindo-se também para os lefrevistas.

Esse caminhar vacilante e cambaleante vai adiando a crise final, que não se sabe se será solucionada neste pontificado ou em outro."⁷⁵

61. Bento XVI não é São Pio X

"Mas Bento XVI não é São Pio X. É um Papa que na juventude teve formação modernista, e durante quase toda a vida defendeu o Vaticano II. Isso

74

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20051107152734&lang=bra>

75

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=papa&artigo=20050910090943&lang=bra>

é como chumbo em seus pés, que o faz caminhar vacilante e cambaleante numa direção que desagrade aos modernistas radicais.” ⁷⁶

62. Os cambaleios doutrinários de Bento XVI

“Nesta viagem que Bento XVI fez à Alemanha, o discurso mais ecumênico foi o que ele fez aos protestantes, discurso no qual defendeu o ecumenismo, citando e defendendo os documentos do Concílio Vaticano II, que mais trataram desse tema: a Declaração *Nostra Aetate*, a Declaração *Dignitatis Humanae*, Decreto conciliar sobre el ecumenismo, *Unitatis redintegratio*.

Infelizmente, isso vai contra muitas posições que o Cardeal Ratzinger tomou no passado ainda recente, por exemplo, na Declaração *Dominus Jesus*. Por outro lado, ele parece disposto a liberar a Missa de São Pio V, e fazer um acordo com a Fraternidade Sacerdotal de São Pio X, o que seria um triunfo anti modernista, que, a longo termo, acabaria certamente com o ecumenismo.

Esse vai e vem do Cardeal Ratzinger, e agora de Bento XVI, faz lembrar a visão do Terceiro Segredo de Fátima, onde se vê um Papa caminhar, vacilante e cambaleante, em direção à montanha em que será fuzilado, e onde ele morrerá como mártir, junto com muitos Cardeais e Bispos que lá foram também.

Lamentando essas vacilações e cambaleios, devemos então rezar pelo Papa -- aliás, como ele mesmo pediu -- para que ele tenha realmente força de enfrentar os lobos, e afinal reconduzir a nave da Igreja para as duas colunas da Hóstia e de Nossa Senhora, de onde nunca deveria ter se afastado. Afastamento esse que se deu exatamente no Vaticano II, com esses documentos pastorais tão contrários ao que a Igreja sempre ensinou contra o ecumenismo, na encíclica *Pascendi* de São Pio X, contra os modernistas, na encíclica *Mortalium Animos* de Pio XI, contra os ecumenistas Lambert Beauduin e Monsenhor d’Herbigny, e na *Testem Benevolentiae* de Leão XIII, contra o ecumenismo dos Americanistas. ⁷⁷

63. Bento XVI pode morrer assassinado pelos modernistas

“Caso Bento XVI permaneça firme na condenação da hermenêutica dos seguidores do *“espírito do Vaticano II”*, caso o Papa libere a Missa de sempre,

76

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=papa&artigo=20050910090943&lang=bra>

77

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=papa&artigo=20050820170420&lang=bra>

e levante a excomunhão de Dom Lefebvre e de Dom Mayer, não seria de espantar se os modernistas radicais se revoltassem contra o Papa Bento XVI em defesa do Vaticano II, declarando-se separados do Papa e tentando instituir a Nova Igreja com que sonham em meio às trevas da fumaça de Satanás.

São Paulo já disse: “Importa que haja escândalos” (I Cor. XI, 19), mas á dos que causam o escândalo das heresias.

Aliás, muitos seguidores do “*espírito do Vaticano II*” já romperam com a Igreja, pois defendem teses heréticas modernistas as mais descabeladas, e caminham diretamente para o cisma, e para a instituição de uma Nova Igreja. Eles marcham para a revolta frontal contra Bento XVI, que eles acusam de trair o Vaticano II, e de pretender retornar à Igreja que eles chamam de Pré Conciliar. Parece-nos que essa ruptura é inevitável, e que terá desdobramentos dramáticos, ou antes, trágicos. Essa é nossa opinião. Que não é infalível. Muito pelo contrário. Mas ela se baseia na profecia do Terceiro Segredo de Fátima e nas visões de Dom Bosco. Se o confronto não for com este papa, será em breve com outro, mas esse confronto é INEVITÁVEL.

Ou Fátima nos mentiu. Os dois primeiros segredos já se realizaram. Falta o Terceiro que trata da crise da Igreja e de um Papa que será assassinado junto com grande número de eclesiásticos e povo.”⁷⁸

No Terceiro Segredo de Fátima, se vê um Papa vacilante e cambaleante que se encaminha da Cidade arruinada -- a Igreja -- para um monte encimado pela Cruz -- o Calvário, a Missa. E esse papa será martirizado junto com muitos Cardeais, Bispos, padres e povo. Será Bento XVI esse papa que vai vacilante e cambaleante ao martírio? Rezo que Deus dê a Bento XVI -- como ele pediu, ao assumir o sólio Papal -- a coragem para enfrentar os lobos modernistas até o martírio.⁷⁹

64. A diplomacia de Bento XVI não é de acordo com as recomendações de Nosso Senhor

“Não se espante que usemos criticar os discursos, lamentavelmente ecumênicos, de Bento XVI, na Turquia, e que o levaram a cair em uma certa contradição com o que ele tem ensinado e feito, em seu pontificado.

O Papa não é infalível em seus discursos diplomáticos.”

78

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=papa&artigo=espírito_vaticano_ii&lang=bra

79

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=doutrina&artigo=20050803090028&lang=bra>

“Infelizmente, nesta viagem à Turquia o Papa Bento XVI falou ambigualmente e mesmo voltou a falar como o Padre Ratzinger, quando era perito do Vaticano II.”

“Habilidades da diplomacia vaticana, que não estão muito de acordo com o “*sim, sim; não, não*”, recomendado por Nosso Senhor, nos Evangelhos.”⁸⁰

65. Contradição clamorosa de Bento XVI

“É impossível não constatar uma contradição clamorosa entre o que escreveu Ratzinger e o discurso de Bento XVI na Turquia, utilizando a linguagem ambígua do ecumenismo do Concílio Vaticano II, linguagem que dá azo a interpretações heréticas, como as do “Espírito do Concílio”.

Bento XVI tem condenado seguidamente o relativismo. Como então, agora faz esse discurso perplexitante?”⁸¹

66. Bento XVI homenageou maçom cabalista e rezou na mesquita

“Bento XVI, ao chegar à Turquia foi levar uma guirlanda de flores no monumento-mausoléu de Kemal Ataturk.

Ora, Kemal Ataturk foi maçom, foi ligado, pelo menos indiretamente, à seita cabalista dos Frankistas, aderiu a uma sociedade secreta de oficiais progressivos-reformistas chamada “Vatan” (Pátria). Mustafá Kemal possuía inspiração no positivismo francês e pretendia substituir o Islã por uma “Religião civil” o Kemalismo.”

“Mas que o Papa Bento XVI, num mesmo dia, homenageie Ataturk e diga que o Islã adora o Deus uno como os católicos, isso é incompreensível.

Conseqüências dos erros do Concílio Vaticano II. O Ecumenismo é relativismo na Teologia. Por isso, todo ecumenismo leva à contradição.

Como é incompreensível que Bento XVI tenha ido à mesquita azul e lá tenha rezado, -- ou simulado rezar, discute-se – junto com o Mufti maometano.”⁸²

80

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=papa&artigo=20061128204321&lang=bra>

81

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=papa&artigo=20061128204321&lang=bra>

82

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=papa&artigo=20061128204321&lang=bra>

67. Bento XVI: contradição relativista. Qual a verdadeira intenção dele?

“É de lamentar que, nessa viagem, Bento XVI, por diplomacia(?), por temor dos maometanos e dos modernistas, por influência de sua formação modernista, por seu apego ao Concílio Vaticano II, por qualquer razão que seja, tenha tido palavras e atitudes que, pelo menos à primeira vista, permitem a alguns acreditar que ele tenha caído em séria, flagrante e perplexitante contradição relativista. Foi uma pena, pois isso gerou dúvidas e discussões sobre a verdadeira posição do Papa!

O tempo mostrará qual a verdadeira intenção do Papa.

Rezemos então pelo Papa para que ele tenha, de fato, coragem de enfrentar os lobos maometanos, modernistas, ou de qualquer outra alcatéia que seja.

Rezemos pelo Papa Bento XVI, para que ele se livre definitivamente da política e da mentalidade ecumênicas que o fazem vacilar no caminho, e que ele possa fazer triunfar a Fé Católica contra os erros do Vaticano II, especialmente o erro do ecumenismo, com sua linguagem enganadora e com suas atitudes dúbias, que não podem produzir bom fruto, mas só ilusões, erros, mal entendidos e confusão.” ⁸³

68. Bento XVI caminha devagar... E vacilante

“Sua pergunta é muito pertinente e muito bem colocada: será provável -- e já -- uma anulação do Concílio Vaticano II?

Teria o Papa Bento XVI condições para fazer isso já?

Teria ele vontade, coragem, condições e apoio para fazer isso?

Certamente ele não teria, neste momento, nem muito apoio, nem condições. Coragem, creio que ele teria, pois isso depende muito da graça de Deus.

Teria ele vontade? Seria prudente fazer isso de imediato?

Não creio que essa anulação se faça de imediato, porque nem considero que seja prudente fazê-la de um golpe só, agora, pois produziria reações demasiado violentas, e nem seria conveniente, para evitar escândalo. Portanto considero que será improvável que isso aconteça de uma vez e agora.

83

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=papa&artigo=20061128204321&lang=bra>

Bento XVI caminha devagar... E vacilante.”⁸⁴

69. A ala modernista pode eleger um Papa radicalmente revolucionário

“Caso Bento XVI fracasse em sua tentativa de retorno, a vitória dos modernistas do "espírito do concílio" seria tão grande, que se daria uma avalanche de reformas desvairadas. E isso não pode continuar acontecendo na Igreja. A barca afundaria. E Cristo prometeu que ela não afundará. Caso Bento XVI não consiga realizar esse retorno ao que a Igreja sempre foi, quando ele morresse, a ala modernista elegeria, sem dúvida, um Papa radicalmente revolucionário.”⁸⁵

A CONSPIRAÇÃO DO VATICANO II

70. O Concílio Vaticano II tem sabor de heresia e não pode ser aceito

“Bento XVI, no discurso em pauta, demonstrou exatamente isso, que os textos do Vaticano II são susceptíveis de uma dupla interpretação: uma primeira interpretação mais evidente—a do espírito do Concílio, que Bento XVI condena como arriscando fazer ruptura com a doutrina católica —e uma segunda interpretação, a da letra do Vaticano II, que só seria harmônica com a doutrina católica de sempre, e que só se pode alcançar—o Papa o reconhece—com uma mais profunda e laboriosa interpretação.

Logo, a própria exposição de Bento XVI deixa patente que os textos do Vaticano II podem ser classificados como tendo sapiens heresim, com sabor de heresia, e que, portanto, são condenáveis.

Portanto, os textos do Vaticano II tendo sabor de heresia, e que, por isso mesmo, eles não podem ser aceitos.

Essa conclusão é inevitável.”⁸⁶

84

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20060125020059&lang=bra>

85

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20060125020059&lang=bra>

86

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=papa&artigo=espírito_vaticano_ii&lang=bra

71. É uma graça de Deus ver os erros do Concílio Vaticano II

“Graças a Deus você viu e compreendeu bem os erros do Concílio Vaticano II e do ecumenismo. A cada dia que passa, um número crescente de católicos se dá conta dos males acarretados pelo pastoral Vaticano II, que mais favoreceu os lobos do que as ovelhas.

Você comentou bem a contradição do Cardeal Kasper, esse Cardeal que não crê na Ressurreição de Cristo, mas acredita nas parlapatices de suas conversas ecumênicas com hereges de todos os tipos. Até o Cardeal Kasper já não pode negar o fracasso do ecumenismo.”⁸⁷

72. O Vaticano II é a causa do aumento das seitas

“Uma segunda causa do êxodo de católicos para igrejas protestantes e pentecostais foi o ecumenismo do Concílio Vaticano II. Se todas as religiões podem salvar, por que ficar na Igreja Católica que -- quand même -- exige determinadas coisas que as igrejas não exigem?”⁸⁸

73. A Colegialidade do Vaticano II causa de muitas apostasias

“Uma terceira causa da dispersão das ovelhas fiéis foi a Colegialidade pregada pelo Concílio Vaticano II e aplicada diligentemente, após esse Concílio. Pela Colegialidade, os Bispos se consideram, agora, independentes do Papa. Eles julgam chefiar igrejas autônomas.”⁸⁹

74. A nova Igreja Conciliar é democrática e relativista.

“A Colegialidade foi um golpe no poder papal. Os Bispos "obedecem" ao Papa quando concordam com ele. E nem ligam para o Papa, ou o desafiam, quando discordam dele. Veja, Doutor, o decreto que mandou recolocar os confessionários com grades, na igrejas. Quase ninguém o obedeceu. Veja o

87

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20070102224228&lang=bra>

88

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20070102224228&lang=bra>

89

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20070102224228&lang=bra>

desconhecimento e a desobediência sistemática dos Bispos e Padres ao documento papal Redemptionis Sacramentum coibindo os abusos na Missa. Ninguém toma conhecimento dele, e mantém os abusos que quer.

“Ainda agora, no fim do ano, o Bispo de Corumbá promoveu cerimônia católica-umbandista escandalosa.

“A Colegialidade democratizou a Igreja. A Nova Igreja Conciliar é democrática. É relativista. Hoje, cada um faz o que quer, na igreja conciliar. Ninguém manda. Sobretudo, ninguém obedece. A Igreja parece que virou república. A Colegialidade feriu o Pastor Supremo -- o Papa -- e as ovelhas se dispersaram.”⁹⁰

75. Deus salvará a Igreja da verborrêia modernista do Concílio

“Até que Deus fale uma só palavra e a Igreja será salva da verborrêia modernista aprendida no Vaticano II.”⁹¹

76. Quando seja condenado o ecumenismo modernista do Concílio Vaticano II as multidões vão retornar à Igreja

“No site Montfort não há textos do Concílio Vaticano II. Há críticas. O Vaticano II foi o responsável maior pela imensa crise da Igreja em nossos dias. Ele foi um Concílio apenas pastoral, sem pretensão de ensinar nenhum dogma, e cujos conselhos pastotais só trouxeram confusão. O modernista Jean Guilton reconheceu que o Vaticano II ensinou aquilo que São Pio X condenara na encíclica Pascendi contra o Modernismo.”

“Falta condenar os erros modernistas do Concílio Vaticano II, inclusive a Unitatis Redintegratio.

“No dia em que o ecumenismo modernista do Vaticano II for condenado, haverá o retorno de multidões à Igreja Católica.”⁹²

90

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20070102224228&lang=bra>

91

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=doutrina&artigo=20050309201910&lang=bra>

92

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20050115222937&lang=bra>

77. O Concílio Vaticano II é o responsável pelas heresias do clero progressista

“Sem dúvida, foi o Concílio Vaticano II o responsável pela crise catastrófica existente hoje entre os católicos. Esse Concílio pastoral e não infalível, permitiu a introdução de muitos erros modernistas na Igreja.

“Por exemplo, as heresias ensinadas no tal curso de teologia no CEFAP - Centro de Formação de Agentes de Pastoral, que dizem que Jesus não está presente na hóstia consagrada é um fruto típico da nova Teologia adotada pelo clero progressista. E quantos padres não rezam a Missa sem acreditar na presença real de Cristo na Hóstia?!”⁹³

78. O Concílio Vaticano II se fez de surdo diante dos mártires do Comunismo

“O Papa João XXIII -- que foi modernista -- mandou assinar um acordo, em Metz, no ano de 1962, com o PC da URSS. Por esse acordo, a URSS permitiria que alguns representantes dos cismáticos russos estivessem presentes no Vaticano II como "observadores". A igreja se comprometeria, por seu lado, a não condenar, no Vaticano II, o comunismo, o marxismo, e até que nem se citaria a URSS.

O acordo foi assinado pelo Cardeal Tisserand, como representante da Igreja, e pelo Arcebispo Nikodin, coronel da KGB, representando a URSS. Nikodin foi o mesmo que iria morrer muito misteriosamente, na presença de João Paulo I, que, por sua vez, morreria 18 dias depois também de modo muito misterioso.

Resultado dos acordos de Metz: o Concílio Vaticano II foi o único Concílio, nos 2.000 anos da Igreja, que se comprometeu a não condenar a heresia mais viva de seu tempo, e a heresia mais nefasta, e a maior inimiga da Igreja, em toda a sua História.”

O Vaticano II se calou diante do Comunismo.

O Vaticano II não condenou a URSS e o marxismo.

O Vaticano II se fez de surdo para não ouvir o clamor dos mártires do Comunismo Internacional. Mas, o sangue desses mártires clama por justiça,

93

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20060827212750&lang=bra>

diante de Deus, contra os eclesiásticos cúmplices silenciosos dos crimes do socialismo soviético.⁹⁴

79. O Vaticano II amordaçou a verdade pregando os ensinamentos errôneos do ecumenismo.

“O que se nota é um amordaçamento da verdade católica e a proclamação audaciosa da mentira e da liberdade para o mal.

“Esse amordaçamento da verdade provém do relativismo ecumênico do Concílio Vaticano II.

“Na *Gaudium et Spes*, se declarou, de modo absurdo, que existe no homem "uma semente divina" (Concílio Vaticano II, *Gaudium et Spes*, no. 3). Ora se essa tal semente existe no homem, Deus não poderia mandar ninguém para o inferno, pois estaria condenando algo de Si mesmo. Dai a crença absurda da salvação universal. Todos os homens, pertençam eles a religião que for, já estariam salvos. Todas as religiões salvariam, como se ensinou erradamente no Vaticano II. Daí o ecumenismo.”⁹⁵

80. O Segredo de Fátima fala da catástrofe do Concílio

“Temos o prazer de publicar um trecho do livro “**Il Quarto Segretto**” de Antonio Socci, tratando do Terceiro Segredo de Fátima, escamoteado – ao que se diz -- pelo Cardeal Sodano, Segredo posto em paralelo com os sonhos de Dom Bosco.

O site Montfort já publicou [análise](#) semelhante, que agora, de certo modo, recebe aval da análise feita por esse renomado autor, que esteve em polêmica recente com o próprio Cardeal Bertone, a respeito da não publicação completa do terceiro segredo de Fátima pelo Vaticano.

A recente liberação da Missa de sempre feita pelo [Motu Proprio](#) do Papa Bento XVI, parece apontar para um novo passo em relação a Nossa Senhora: a publicação da íntegra do Terceiro Segredo de Fátima, que – ao que consta --, prevenia contra a convocação do Concílio e contra a mudança da Missa, coisas que João XXIII e Paulo VI não atenderam.

Vejam-se hoje os resultados catastróficos...

94

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=politica&artigo=20050803125625&lang=bra>

95

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20060918160017&lang=bra>

Fumaça de Satanás, apostasia geral, auto demolição da Igreja”⁹⁶

81. Marxismo de sacristia e emocionalismo irracional delirante, frutos do Concílio Vaticano II

“De modo geral, depois do Concílio, se pregou ou um marxismo de sacristia, ou o emocionalismo irracional delirante da RCC.”⁹⁷

82. O Concílio provocou a entrada da fumaça de Satanás na Igreja e a demolição dela pelos maus padres

“E quando voltará a pregá-la destemidamente? Creio que só quando ficar patente, e de novo oficialmente declarado, que o Concílio Vaticano II não foi infalível, pelo contrário, que ele foi um Concílio não só falível, mas que, infelizmente, ensinou erros bem graves, que causaram a espantosa crise que a Igreja Católica está atravessando desde o fim do Concílio, quando a fumaça de Satanás entrou no Templo de Deus, provocando a auto demolição da Igreja através dos maus padres.”

“Se o "espírito do Vaticano II" é reprovado, e se sua letra é criticável, que sobra do Vaticano II?”⁹⁸

83. A Igreja *aggiornata* do Vaticano II é uma Igreja descartável

“A Igreja Nova do Vaticano II, sendo *aggiornata*, seria, de fato, uma Igreja descartável. Para que então aderir a uma igreja de hoje, se amanhã ela estará superada, e deverá ser *aggiornata* de novo?”

“A Igreja *aggiornata* parece com a meteorologia: está sempre mudando.”⁹⁹

96

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=fatima_bosco&lang=bra

97

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20060918160017&lang=bra>

98

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20060918160017&lang=bra>

99

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20070121194106&lang=bra>

84. O Vaticano II: demolição, revoltas, divisões, profanações e apostasias

“O Vaticano II só trouxe auto demolição, revoltas, divisões, profanações e apostasias, como nunca houve na Igreja e no clero. O Vaticano II permitiu que a fumaça de satanás entrasse no templo de Deus. Foi Paulo VI quem confessou isto. Onde estão os colégios católicos? Onde estão os conventos e as vocações? Onde estão os seminários repletos?”

85. O Vaticano II teve erros que trouxeram uma catástrofe para a Igreja e para o mundo

“ Padre, não há conciliação entre a verdade e a heresia, entre a verdade e o erro, entre o bem e o mal. O Vaticano II teve erros que trouxeram uma catástrofe para a Igreja e para o mundo.”¹⁰⁰

86. A força destrutiva do Concílio é a sua linguagem dupla, escorregadia, enganadora

“Aliás, deveria agradecer a Padre Libânio a exposição escancarada que ele faz da heresia eclesiológica nascida do Concílio Vaticano II.”

“Que vantagem um modernista confessar isso: que o Vaticano II teve língua dupla. E confessar isso por escrito!

“E saber que na Sagrada Escritura se lê: “Denotatio pessima super bilinguem” [Fama péssima cai sobre a língua dupla”] (Eccli, V, 17).

“Porque a força destrutiva do Concílio Vaticano II é a sua linguagem dupla, polissêmica, enganadora, que ilude olhos que não querem ver, isto é, olhos de carolas de sacristia, olhos de padres que detestam combater, e que se escondem atrás das trincheiras de brumas da linguagem escorregadia do Vaticano II, arranjando desculpas para toda "jogada" modernista...

E protestam clamando na internet: “que o Vaticano II seja isso, não posso

aceitar. Como 2.000 Bispos poderiam errar?”.

“É essa linguagem ambígua – dupla – dos textos do Concílio que permite a sua dupla leitura: a famosa leitura do "espírito do Concilio"

100

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20061228200752&lang=bra>

condenada por Bento XVI, e a leitura da letra. Se não existisse essa letra ambígua, essa língua dupla nos textos do Vaticano II, seria impossível a leitura segundo o chamado “Espírito do Concílio”. Portanto, condenável é a letra do Vaticano II, que permite a existência desse espírito herético do Vaticano II. Não haveria uma hermenêutica de ruptura, se não existisse a letra que abre a brecha para a hermenêutica de ruptura. Baseando-se e citando os textos bífidos, duplos, do Vaticano II, os seguidores do “Espírito do Vaticano II” podem atacar e destruir o que desejam na Igreja, enquanto os defensores da letra tentam apenas dizer que a interpretação deles está errada. Mas, sustentando a letra, permitem que os radicais continuem sua obra de destruição. São os próprios textos do Vaticano II que são maus por sua duplicidade de entendimento.

Se o espírito do Vaticano II já foi condenado, que condenação não recairá sobre a letra? Pois Cristo disse que é a letra a que mata.”¹⁰¹

87. A Nova Igreja igualitária do Vaticano II é fundada sobre a fumaça de Satanás e visa destruir a Igreja de sempre

“Você -- meu caro "Católico Indignado" -- mostra bem que o modelo de Igreja igualitária proposto pelo herege Padre Libânio visa destruir a Igreja Católica Apostólica Romana, substituindo-a por outra, nascida do Concílio Vaticano II. Porque, como dizia Napoleão, só está destruído o que é substituído. Assim a Nova Missa substituiu a Missa de sempre para destruí-la. E a doutrina nova do Vaticano II recusou usar a terminologia escolástica substituindo-a pelo esdrúxulo linguajar da filosofia moderna, para destruir a doutrina católica. A Nova Igreja -- com nova doutrina, nova terminologia, nova Teologia, visa destruir a Igreja de sempre. É essa nova terminologia dessa nova Teologia que introduziram na Igreja a fumaça de Satanás, da qual foi constituída a Nova Igreja Conciliar do Vaticano II.

“A Igreja Católica foi fundada por Cristo sobre a pedra da infalibilidade papal. Essa Nova Igreja igualitária do Vaticano II, tal como é exposta e defendida por Padre Libânio, é fundada sobre a fumaça de Satanás. Ela perecerá.”¹⁰²

101

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20070122092537&lang=bra>

102

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20070122092537&lang=bra>

88. Igreja Iguatária, Soviética, Satânica: a Igreja do Vaticano II

“A Igreja de Padre Libânio, a Nova Igreja do Vaticano II, é uma seita herética modernista, igualitária, que não é Una, nem Santa, nem Católica, nem Apostólica. É um Soviet. A Igreja Soviética dos "Teólogos" da Escravidão, nascida do Concílio Vaticano II, devia ser chamada Igreja Iguatária, Soviética, Satânica.”¹⁰³

89. O “Povo de Deus”: a nova Igreja nascida do Concílio

“O Vaticano II criou uma Nova Igreja: a Igreja do POVO DE DEUS, que é hegelianamente oposta à Igreja Católica Apostólica Romana, fundada por Cristo, sobre Pedro. Duas Igrejas metafísica e teologicamente opostas como tese e antítese. Quem é católico não pode aceitar essa Nova Igreja igualitária, comunitária -- soviética — anti-Papal, anti-Romana proposta por Padre J.B. Libânio, com base no Vaticano II.”

“Padre Libânio demonstra que enquanto a Igreja Católica - a Igreja de sempre - era Papal, monárquica, a Nova Igreja conciliar é Colegial. Enquanto a Igreja Católica Apostólica Romana é hierárquica, a Nova Igreja Conciliar é democrática, niveladora e igualitária. É laical. Enquanto a Igreja Católica Apostólica Romana veio do alto, dos Céus, fundada por Cristo, a Nova Igreja Conciliar vem das bases, do Povo, e por isso ela foi chamada de Igreja Povo de Deus.”¹⁰⁴

90. A nova Igreja Conciliar é laxista, tudo permite

“A Nova Igreja Conciliar é laxista na moral, tudo permitindo, e quer ser apenas filantrópica, proclamando-se a Igreja do Amor, entendido como fazer apenas o bem material.”¹⁰⁵

103

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20070122092537&lang=bra>

104

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20070122092537&lang=bra>

105

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20070122092537&lang=bra>

91. A Igreja Conciliar fabricou uma liturgia sacrílega

“A Igreja Católica Apostólica Romana tem uma liturgia divina imutável em sua essência, que renova o Sacrifício do Calvário. A Nova Igreja Conciliar fabricou uma liturgia sacrílega que se tornou um show, por vezes clownesco, no qual ela comemora a salvação universal.”¹⁰⁶

92. A Igreja Conciliar é contra o Santíssimo Sacramento, contra o celibato, contra Deus, uiva ritmos selvagens, vai à praia e toma cerveja em bares e boates

“A Igreja Católica Apostólica Romana tem seu coração no Santíssimo Sacramento, onde Jesus Cristo, Deus e Homem, está realmente presente com seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade.

“A Nova Igreja Conciliar declara pela boca de certos teólogos que “é preciso tirar o Faraó que está no sacrário” (Padre Maurice Zundel), ou “esquecer o Deus de Belém” (Padre José Bedin), ou se declara “atéia daquele Velho barbudo que mora lá em cima” (Ex Frei Boff).

“A Igreja Católica Apostólica Romana eleva a Deus o canto gregoriano.

“A Nova Igreja Conciliar uiva, urra, desafina e rebola, em ritmos selvagens.

“A Igreja Católica Apostólica Romana tem por sinal a Cruz de Cristo, reza, jejua, é ascética e penitente.

A Nova Igreja Conciliar é contra o celibato, promove “cristotecas” vai à praia e toma cerveja em bares e boates.”¹⁰⁷

93. Os “avances” da Igreja Conciliar: apostasias em massa no clero e nos fiéis

“A Igreja, depois do Vaticano II, avançou em direção a que, Padre?

Em direção à apostasia, em número de padres que largaram a batina e a vida sacerdotal?

Avançou em número de freiras que abandonaram os conventos?

106

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20070122092537&lang=bra>

107

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20070122092537&lang=bra>

Avançou em número de fiéis que passaram para o protestantismo?

Avançou em número de igrejas fechadas? Em ausência dos fiéis nas Missas dominicais?

"Igreja avançada" que significa, para o senhor?

Por acaso, o senhor julga que os novos padres avançaram em saber teológico?

Não é o que se vê nos sermões...

Não é o que se vê nos manifestos da CNBB...

Não é o que se vê nos folhetos dominicais.

Não é o que se vê nos estudos teológicos publicados nas livrarias ditas católicas, as quais expõem mais livros de yoga, budismo, espiritismo, auto-ajuda, e tantas outras fábulas inventadas pelo diabo.

Aliás, os padres pós Vaticano II aposentaram o diabo, e esfriaram o inferno com ventiladores modernistas "anti mito"...

Por acaso o avanço foi em número de escândalos homossexuais e pederastas, como agora, digamos,... nos Estados Unidos?

E por que o senhor considera que a nova Igreja pós conciliar é "quente"?

Será que é pela cuíca, reco-reco, e *rock and roll* na Missa?"¹⁰⁸

94. A pastoralidade foi o cavalo de Tróia do Concílio

“O Concílio Vaticano II não foi infalível. Muito pelo contrário, porque além de ambiguidades propositais, a própria "pastoralidade" foi o cavalo de Tróia, usado conscientemente, para introduzir na Igreja doutrinas nada ortodoxas.”¹⁰⁹

95. A “pastoralidade” do Concílio serve para modernistas e conservadores

“Assim funciona a elástica pastoralidade do Cavalo de Tróia conciliar:

a) Distinguem-se vários sentidos de uma mesma palavra;

108

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20050908181612&lang=bra>

109

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20051125122104&lang=bra>

b) Passa-se, depois, conforme for conveniente, de um sentido estrito para um sentido amplo, e vice-versa.

Com esse modo elástico de usar as palavras se pode ir desde um modernismo “*light*”, ou “*diet*”, para católicos conservadores, como o que é ensinado por Dom Estevão para os leitores perplexos de Pergunte e Responderemos, até o modernismo radical da Teologia da Libertação do ex frei Boff e do semi frei-Betto.

Dom Estevão Bettencourt, acariciando o pastoral Cavalo de Tróia do Vaticano II e procurando justificar seus erros, distinguindo sentidos estritos e amplos na ambígua e obscura terminologia do Vaticano II, lentamente prepara os seus leitores para aceitarem, se eles forem lógicos, a interpretação mais ampla da Teologia da Libertação de Frei Boff.

Por que, afinal, dever-se-ia aceitar a interpretação estrita ou a interpretação ampla dos termos ambíguos do Vaticano II? Quando valeria um sentido ou o outro? Quando vale a letra, e quando vale o espírito do Vaticano II?”¹¹⁰

96. O Novo Catecismo está fora da realidade

“O texto do Novo Catecismo, então, está completamente fora da realidade. Ele não ousou negar que a pena de morte é ponto firmado da doutrina católica. Tentou apenas amenizar a sua aplicação, exatamente na hora em que a pena de morte está se tornando mais necessária.”¹¹¹

97. Os frutos do Novo Catecismo: a fumaça de satanás e a apostasia silenciosa

“Recomendo-lhe mais estudar o Catecismo do Concílio de Trento, que esse sim, se fundamenta em decisões infalíveis.

Ademais veja os frutos do Novo Catecismo e do Concílio Vaticano II. Até seus maiores defensores reconhecem a calamidade que caiu sobre a Igreja depois desse Concílio, a ponto de Paulo VI falar da “*fumaça de satanás no*

110

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=destevao&lang=bra>

111

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=politica&artigo=20060113090238&lang=bra>

templo de Deus" e de o Papa João Paulo II falar da atual "apostasia silenciosa".¹¹²

98. Análise dos erros modernistas presentes no Concílio Vaticano II

“À guisa de conclusão, permita-me fazer um pequeno esquema que pode ajudar a compreender o nexos dos erros do Modernismo, muitos deles expressos nos textos do Vaticano II, e outros, ainda que não literalmente expressos, servindo apenas para concatenação lógica entre eles.

1 – O erro fundamental: a existência de uma semente divina no homem

Salvo melhor juízo, considero que o erro fundamental do Vaticano II, erro do qual nascem, como de uma raiz, todos os demais erros desse Concílio pastoral é a afirmação da **Gaudium et Spes** de que Deus colocou uma semente divina no homem:

“Por isso, proclamamos a vocação altíssima do homem e afirmamos existir nele uma semente divina, o Sacrossanto Concílio oferece ao gênero humano a colaboração sincera da Igreja para o estabelecimento de uma fraternidade universal que corresponda a esta vocação” (Concílio Vaticano II, **Constituição Dogmática Gaudium et Spes**, n° 3. O destaque é meu).

Essa afirmação da **Gaudium et Spes** é contrária à doutrina católica defendendo uma tese tipicamente gnóstica.

Se alguma semente existe no homem é a do pecado. Pois está dito nos Salmos:

“Eis que fui concebido em iniquidade, e minha mãe me concebeu no pecado”(Sl. L, 7).

Todo homem nasce com o pecado original, que causa uma grande desordem em sua natureza. O homem não tem semente divina em si. O texto da **Gaudium et Spes** discrepa diametralmente de tudo o que a Igreja sempre ensinou sobre o homem.

Além disto convém lembrar o que o mesmo Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

“Ouvi-me todos e entendei: Não há coisa fora do homem que, entrando nele, o possa manchar, mas são as que saem do homem, essas são as que tornam o homem impuro. Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça”(Mc., VII, 15).

112

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural. <http://www.montfort.org.br/perguntas/cic.html>

Portanto, o mal provém do interior do homem.

Logo, não há nele semente divina.

Quem tiver ouvidos para ouvir, ouça.

E não se nos venha dizer que essa semente divina no homem deve ser entendida como a graça santificante, porque esta nos é dada com o Batismo, e só os batizados a possuem, enquanto o texto da **Gaudium et Spes** atribui a existência de uma semente divina a todo homem.

Essa semente divina no homem seria o Cristo pneumático, distinto do Jesus Cristo histórico. O homem Jesus teria sido apenas um homem extraordinário, que teria tido uma experiência interior com a semente divina existente nele—o Cristo--, como em qualquer outro homem. Ele teria sido apenas um primeiro homem a alcançar a auto-divinização pelo conhecimento da divindade imanente nele. Daí, alguns o chamarem de O Cristo. Noutras confissões religiosas essa semente divina poderia ser denominada Buda, Allah, Brahman, ou qualquer outro nome que seja.

Claro que disso nascem o ecumenismo e o indiferentismo religioso.

Como disso nasce também, depois de quarenta anos do Concílio, a **Ditadura do Relativismo** de que falou com tanta razão o Cardeal Ratzinger, em seu sermão, na Missa de abertura do Conclave, que o elegeu Papa Bento XVI.

Alguém poderia argumentar contra nós, citando a I Epístola de São João onde se lê:

“Todo o que nasce de Deus, não comete pecado, porque a semente de Deus permanece nele, e não pode pecar porque nasceu de Deus. Nisto se distinguem os filhos de Deus dos filhos do demônio” (Jo. I Epíst., I, 9-10).

Repare o paciente leitor que São João diz: *“Todo o que nasce de Deus”* é que tem a “semente divina”. São João afirma que só tem a semente divina **quem nasce de Deus**. Enquanto que o Vaticano II afirma que **todo homem** tem essa semente divina.

São João afirma que o homem batizado, que *“nasceu de Deus”*, que *“nasceu da água e do Espírito”*, isto é, o homem batizado e elevado à ordem sobrenatural é que tem a “semente de Deus”, isto é a graça de Deus.

Por isso, como já citamos, São João diz no Evangelho:

“Mas a todos os que o receberam deu o poder de se tornarem filhos de Deus, aos que crêem em seu nome, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus” (Jo. I, 12-13).

O Vaticano II afirma que o homem, naturalmente tomado, tem a semente de Deus. O que identifica a ordem natural e a ordem sobrenatural que era um dos erros da gnose Modernista, condenada por São Pio X na **Pascendi**.

Para o Vaticano II, todo homem, mesmo o que “nasce do sangue e da vontade da carne” e da “vontade do homem” tem a tal semente divina.

O que diz o Vaticano II é o contrário do que diz São João em sua Epístola, e no seu Evangelho.

Aí vai a explanação de Santo Agostinho sobre a semente de Deus, da qual fala São João em sua Primeira Epístola:

“‘Todo o que é nascido de Deus, não comete o pecado, porque a semente de Deus permanece nele’. A ‘semente’ de Deus significa a palavra de Deus [*Semen Dei, id est, verbum Dei*], donde o Apóstolo dizer: ‘Fui eu que vos gerei em Jesus Cristo por meio do Evangelho’ (1 Cor 4, 15). ‘E não pode pecar, porque nasceu de Deus’.” (Santo Agostinho, **Tractatus in Iohannis epistulam ad Parthos**, Quinta Homília, Nº 7).

Para o Doutor da Graça, como se vê, a “semente divina” seria o Evangelho *enquanto meio pelo qual os fiéis são gerados em Cristo*. Portanto, trata-se novamente do princípio da vida sobrenatural nos batizados. E não de algo que existiria em todos os homens, como quer o Vaticano II.

Vejamos também o **Comentário da Bíblia da Universidade de Navarra** a 1 Jo 3, 6-9, que citamos, apesar de sua extensão, em razão de sua extrema relevância para essa questão, lembra que:

“Para entender bem as afirmações de São João, convém recordar a sua batalha doutrinal contra os falsos mestres – os gnósticos –: estes pretendiam enganar os fiéis (v. 7), aduzindo um conhecimento especial de Deus (*gnosis*), que os situava por cima do bem e do mal, de maneira que **o considerado pela Igreja como pecado, era para eles indiferente e incapaz de lhes arrebatam a sua pretendida união com Deus**.

“Perante estes hereges, o Apóstolo faz-se eco das palavras do Senhor: ‘Pelos frutos se conhece a árvore’ (Mt 12,33). Assim, o verdadeiro cristão é conhecido pelas obras de justiça (v. 7), ou seja, pelo cumprimento dos mandamentos divinos, levando uma vida de santidade. Por isso são incompatíveis com o pecado as qualidades que definem a existência cristã: a filiação divina – ‘quem nasceu de Deus’ (v. 9) –, a união vital com Cristo – ‘quem permanece nEle’ (v. 6) –, **a graça santificante junto com as virtudes infusas e os dons do Espírito Santo – tal parece ser o sentido da expressão "germe divino" (v. 9)**. Deste modo se entende como ‘quem permanece nEle (Cristo) não peca’ (v. 6).

“Mais ainda, enquanto ‘o germe divino permanece nele... não pode pecar’ (v. 9). É evidente que São João não pretende afirmar que o cristão seja

impecável; ao começo da carta tinha dito: ‘Se dissermos que não temos pecados, enganamo-nos a nós próprios’ (1,8). O que quer deixar claro é que ninguém pode justificar o seu próprio pecado sob o subterfúgio de se proclamar filho de Deus; a justiça dos filhos de Deus reflete-se nas suas obras, enquanto ‘o que peca, esse é do Diabo’ (v. 8), visto que pelo próprio pecado rompeu com Deus e submeteu-se à escravidão do Demônio.

“A antiga heresia voltou a brotar, de alguma maneira, na nossa época: há quem afirme que a transgressão dos mandamentos divinos, mesmo em matéria grave, não rompe a união com Deus, enquanto se mantenha a *‘opção fundamental’* por Ele. Contra este erro, o Magistério da Igreja recorda que ‘se deverá evitar reduzir o pecado mortal a um ato de “opção fundamental” – como hoje se costuma dizer – contra Deus, entendendo com isso um desprezo explícito e formal de Deus ou do próximo. Comete-se, com efeito, um pecado mortal também, quando o homem, sabendo e querendo, escolhe, por qualquer razão, algo gravemente desordenado. Com efeito, nesta escolha está já incluído um desprezo do preceito divino, uma rejeição do amor de Deus para com a humanidade e para com toda a criação: o homem afasta-se de Deus e perde a caridade’ (João Paulo II, **Reconciliatio et Paenitentia**, nº 17).” (Bíblia Sagrada, traduzida por vários autores portugueses para Editorial Universus e anotada pela Faculdade de Teologia da Universidade de Navarra, Edições Theologica, Braga, 1991, Vol. III, José Maria Casciaro (dir.), p. 728-729. Os negritos são nossos; os itálicos, do original)

2 – Todo homem necessariamente estaria salvo. A salvação é universal

Desse modo, todo homem, pertença ele a religião que for, teria essa semente divina. Conseqüentemente, todo homem, por ser homem, tendo essa semente divina, estaria necessariamente salvo, tendo fé ou não, praticando ou não a lei de Deus, porque não se poderia pensar que Deus mandaria para o inferno quem tivesse em si uma semente divina. Deus não poderia condenar a si mesmo. É a tese da salvação universal, defendida pelo neo modernista Urs Von Balthasar, que tanta influência teve no Vaticano II. Daí, a teoria dos “cristãos anônimos”: ateus e hereges seriam cristãos sem o saberem, pois, ainda que o ignorassem, teriam em si uma semente divina que os faria substancialmente cristãos, e mesmo divinos.

3 – Fora da Igreja haveria salvação

O IV Concílio de Latrão proclamou o dogma de que fora da Igreja não há salvação:

“E uma só é a Igreja universal dos fiéis, fora da qual ninguém absolutamente pode se salvar” (**Uma vero est fidelium universalis Ecclesia, extra quam nullus omnino salvatur**”).

Claro que devem se incluir na igreja aqueles que pertencem à sua alma, e que estão fora de seu Corpo visível, por ignorância invencível.

Mas a doutrina do modernista Padre Henri de Lubac, seguida pelo Vaticano II, diz o contrário: a salvação seria universal graças à semente divina existente em todo homem.

A salvação não exigiria nem a Fé e nem a obediência aos dez mandamentos. Os homens pertenceriam à Igreja, ainda que não o soubessem. É a tese absurda dos “cristãos anônimos”, que poderiam ser os famosos “homens de boa vontade” que não se incluem em nenhuma religião.

4 – O antropocentrismo do Vaticano II

A afirmação da **Gaudium et Spes** de que há uma semente divina no homem faz dele o centro de tudo, apresentando o homem como um deus *in fieri*. Desse modo, o Vaticano II aceitou o Humanismo e o Antropocentrismo inserindo a Igreja na Modernidade. O Vaticano II, assim como a filosofia da Modernidade, colocou o Homem no lugar de Deus

O próprio Paulo VI constatou isso, e em lugar de corrigir esse erro idolátrico o aceitou, proclamando que a adesão do Vaticano II ao antropocentrismo foi proposital e não um desvio inadvertido.

Disse Paulo VI:

“Ainda há um outro ponto que Nós devemos destacar: toda esta riqueza doutrinária [do Concílio Vaticano II] visa somente uma coisa: **servir o Homem**’ (Paulo VI, **Discurso de Encerramento do Vaticano II**, em 7 de Dezembro de 1965)

“Tudo isto, e tudo aquilo que Nós podemos ainda dizer do valor humano do Concílio [Vaticano II], talvez tenha desviado o pensamento da Igreja do Concílio em direção de posicionamentos antropocêntricos, tomados da cultura Moderna? Não, a Igreja não se desviou, mas Ela se voltou em direção ao homem...”

“A mentalidade moderna, habituada a julgar todas as coisas pelo seu valor, pela sua utilidade, quereria bem admitir que o valor do Concílio é grande pelo menos por esta razão: tudo foi orientado para a utilidade do homem! Portanto, não se declare mais inútil uma religião, como a religião Católica que, na sua forma, a mais consistente e eficaz, como esta do Concílio, proclama que Ela está toda inteira a serviço do homem...” (Paulo VI, **Discurso de Encerramento do Vaticano II**, em 7 de Dezembro de 1965).

“Neste Concílio [Vaticano II] a Igreja quase se fez escrava da humanidade’ (Paulo VI, **Discurso de Encerramento do Concílio Vaticano II**, em 7 de Dezembro de 1965).

E ainda:

“Humanistas do século XX, reconhecei que também Nós temos o culto do Homem’. (Paulo VI, **Discurso de Encerramento do Concílio Vaticano II**, em 7 de Dezembro de 1965).

Na Sagrada Escritura se proclamou:

“Isto diz o Senhor: maldito o homem que confia no homem”(Jer. XVII, 5).

Mas, desgraçadamente, Paulo VI escreveu: **‘Nós temos fé no homem’**. (Paulo VI, Entrevista em Sidney, 2 de Dezembro de 1970).

5 – A Religião como Fenômeno Humano

Sendo Deus imanente ao homem pela semente divina que existiria nele –em todo homem—a religião seria um fato natural, universal, nascido de dentro do ser humano.

Seria essa semente divina existente no homem – em todo e qualquer homem –a causa do fenômeno religioso. Desse modo, todas as religiões teriam a mesma e única origem. As distinções e diferenças de credo seriam resultantes da tentativa frustra de interpretar com palavras racionais aquilo que a semente divina manifesta inefavelmente no interior de qualquer homem. Portanto, as diferenças de credo seriam absolutamente secundárias. Seriam essas diversas crenças as responsáveis pela instituição das diferentes religiões. Porém, mais que as religiões, valeria a religiosidade fundamental. No fundo, haveria uma só religião, resultante da semente divina imanente ao homem. O importante não seria pertencer a esta ou àquela religião, crer nisto ou naquilo, mas atender ao apelo profundo da semente divina imersa no ser humano.

6 – A revelação não seria de verdades mas da própria res divina existente como semente no homem

Até o Vaticano II, sempre foi ensinado que a revelação era constituída por verdades que Deus fez o homem conhecer. Para a heresia modernista, condenada por São Pio X na encíclica **Pascendi**, a revelação não seria de verdades a que o intelecto humano deveria aderir por causa da autoridade de Deus revelador e da Igreja, mas sim por causa da própria substância de Deus, imanente no homem e no universo, e que se manifestaria ao homem por meio de uma experiência interior, que lhe daria um sentimento do divino existente nele mesmo.

Não é outra a noção de Gnose.

Ora, o próprio Instituto Paolo VI de Brescia, respondendo à nossa crítica ao Vaticano II, reconheceu que no Concílio de João XXIII e de Paulo VI

“se efetuou a passagem de uma concepção intelectualística para uma concepção histórico-salvífica personalística da revelação”.

E explicou a seguir que: “**A concepção histórico-salvífica entende a revelação como auto-manifestação do próprio Deus à história e na história do homem, através da missão de Jesus e do Espírito**”.

Conforme o Vaticano II, então, a revelação não deve ser entendida como 'mera instrução divina', mas que ela é uma revelação, de per si, salvadora.

Veja-se o que expôs o Centro Cultural Carlo Caffarra sobre esse ponto:

“Ouvindo quanto foi dito até agora, **não quereria** que pensassem do seguinte modo: **Deus me faz conhecer a Si mesmo** 'O termo 'Revelação' conota, pois, um fato: Deus se dá a conhecer ao homem e faz o homem conhecer o projeto que Ele tem com relação a ele. Este projeto é que o homem participe da própria natureza divina. A 'Revelação', portanto é inseparavelmente teológica: **é o próprio Deus que revela a si mesmo, e antropológica**: **é o próprio Deus que revela ao homem o seu destino**'.

'A palavra 'Revelação' - este é um ponto central – **não é um puro discurso de palavras** no sentido que Deus revela a si mesmo e faz conhecer o mistério da sua vontade falando somente ao homem sobre Si mesmo e sobre o mistério da sua vontade. Mas a 'Revelação' conota também, antes em primeiro lugar, um complexo de atos cumpridos por Deus mesmo; conota um conjunto de acontecimentos dos quais é responsável, ator Deus mesmo.'E' através desses atos que Deus revela a si mesmo e faz conhecer o mistério da sua vontade. Mas, sempre para ter um conceito o quanto possível preciso de 'Revelação', e neste ponto é necessário fazer uma reflexão.'(Centro Culturale Cattolico Carlo Caffarra www.caffarra.it LA RIVELAZIONE DIVINA, '**Cristo e la divina Scrittura sono il rimedio d'ogni disgusto**', lição dada aos professores. Ferrara 19-02-03. O negrito é meu e o sublinhado é do original).

E há outros autores ainda que afirmam a mesma conclusão, isto é, que o conceito de revelação do Vaticano II, no documento **Dei Verbum**, é realmente **novo**.

Gregory Baum e Avery Dulles- que depois foi feito Cardeal - estão entre eles:

'Uma abordagem notavelmente informativa, clara e **entusiasta** da Dei Verbum saiu recentemente da pena de um outro especialista do Concílio, Gregory Baum, O.S.A. ('**Vatican II's Constitution on Revelation: History and Interpretation**,*' Theological Studies*, vol. 28/1 (March 1967), pp. 51-75.). Ele assume a posição que o coração do documento deve ser encontrado no **novo conceito de revelação** contido no primeiro capítulo, nominalmente, que a revelação deve ser identificada com a pessoa de Jesus Cristo.' (Avery Dulles, S.J., 'Theological Table-Talk', revista *Theology Today*, Oct/1967, <http://theologytoday.ptsem.edu/oct1967/v24-3-tabletalk1.htm>. O negrito é meu).

Avery Dulles faz um paralelo entre a revelação conforme o Vaticano I e a revelação de acordo com o Vaticano II:

'Em termos que são indicativos, porém por demais crus, para fazer justiça à complexidade da questão, pode-se dizer que o Vaticano I vê a revelação sob uma luz que é intelectualista, abstrata, escolástica e, até um certo ponto, proposicional. Ao contrário, a visão do Vaticano II pode ser adequadamente caracterizada como vitalista, concreta, bíblica e histórica.' (Avery Dulles, S.J., 'Theological Table-Talk', rev. *Theology Today*, Oct/1967, <http://theologytoday.ptsem.edu/oct1967/v24-3-tabletalk1.htm>).

Revelação conforme o Vaticano I:	Revelação conforme o Vaticano II:
1- Intelectualística	1- Vitalista
2- Abstrata	2- Concreta
3- Escolástica	3- Bíblica
4- Proposicional	4- Histórica

Qual das duas posições repete o que dizia o Modernismo?

Jean Guitton deu seu voto, respondendo que o Vaticano II é Modernista

E que o **novo** conceito de revelação do Vaticano II, defende que ela é da própria **res** divina mais do que de verdades recebidas e transmitidas intelectualmente é confirmado por Xavier Zubiri, um filósofo considerado mestre pelo Neo Catecumenato, movimento nascido do espírito do Vaticano II. Os livros desse autor são adotados nos seminários **Redemptoris Mater**, do caminho Neo Catecumenal.

*'Zubiri, entende a revelação desde a experiência da religião, como a presença real de Deus, enquanto pessoa, no fundo da realidade humana. Quem recebe essa peculiar e gratuita palpitação se converte, por isso, em 'iluminante', mas sempre será uma palpitação de Deus desde o próprio seio do espírito humano. Se chamamos revelação ao conjunto de verdades e palavras, é porque ela é destinada aos demais e a eles elas são transmitidas com palavras; porém no receptor primário a revelação é uma iluminação interior. Revelação, entretanto, supõe ter entendido que o fundamento da divindade é um Deus pessoal e livre. No prólogo ao livro de Olegario González **Misterio trinitario y existencia humana**, Zubiri diz que a função própria da revelação é constituir o homem em Deus, e dirigir sua vida em direção a ele. Revelação não é incorporação a uma doutrina, mas incorporação do próprio Deus à realidade humana, incorporação que culmina (no cristianismo) na Encarnação.'* (María Lucrecia Rovaletti, 'La dimensión teológica del hombre - Apuntes en torno al tema de la religión

en Xavier Zubiri', nota 45, <ftp://www.zubiri.org/zubiri/general/xzreview/1999/rovaletti1999.doc> O sublinhado e negrito são meus).

Portanto, para esses teólogos, a revelação, conforme o Vaticano II, teria por objeto “**uma verdadeira comunhão inter-pessoal entre o homem e a Santíssima Trindade**”, que tornaria o homem Deus.

Esse seria o “**mistério do homem**” que Cristo teria vindo revelar ao homem: que no fundo de seu ser haveria uma semente divina que o torna Deus, e que dessa semente nasce a revelação da própria **res** divina ao homem.

7 – A revelação divina interior em cada homem é inefável. Por isso, todos os credos são deformadores da revelação

A revelação divina seria inefável. Querer traduzi-la em palavras a deformaria. Daí, todos os credos serem sem valor ante a experiência mística pessoal. Os dogmas seria tentativas vãs de formulação da verdade impossível de ser alcançada. Todos os dogmas seriam então superáveis e susceptíveis de uma interpretação cada vez mais profunda. Por isso, as igrejas deveriam dialogar ecumenicamente, uma auxiliando as outras, dando, umas às outras, o que teriam alcançado intuir da realidade divina jamais alcançável.

8 – Nenhuma Religião particular poderia se afirmar como a única verdadeira e nem pretender ter o monopólio da Verdade.

Se a revelação não é constituída por verdades dirigidas ao intelecto, mas é uma experiência interior com a divindade imanente no homem, se essa experiência mística é inefável, é absurdo uma religião concreta pretender possuir a verdade religiosa.

Todas as religiões possuiriam algo da verdade revelada na experiência religiosa. Todas as religiões seriam de algum modo verdadeiras, sem que nenhuma delas pudesse se dizer a única verdadeira, a única possuidora da verdade, pois que, em sentido próprio, não há verdade.

9 – As igrejas instituídas teriam então um só fundo divino comum.

Acima das diversidades de credos, dever-se-ia colocar então a adesão à experiência religiosa fundamental que seria inefável, isto é, impossível de ser expressa por meio de palavras. Daí, os dogmas deverem ser deixados de lado, salientando a experiência mística interior, proveniente do contato com a semente divina imanente no homem. Mais do que a Fé, valeria a experiência mística, o conhecimento –a Gnose—que levaria intuitivamente, e não racionalmente, a entrar em contato com a divindade imanente. Mais do que os dogmas e pretensas verdades das várias religiões, valeria o amor.

10 – A Igreja verdadeira seria espiritual e formada por aqueles que atingiram a experiência interior, conhecendo o mistério do homem, isto é, a semente divina no homem

A Igreja de Cristo seria essa comunidade dos homens que teriam alcançado a união íntima com Deus, união a que toda a humanidade é chamada, pois que todo homem, pelo simples fato de ser homem, possui a semente divina em si, e não pode se perder. Daí a doutrina da salvação universal e a identificação da Igreja com a humanidade.

A Igreja espiritual teria como fim auxiliar a realização da fraternidade universal, pela divinização de todo homem. Não é outro o fim da Maçonaria.

11 – A Igreja de Cristo -- a Igreja espiritual – subsiste em todas as religiões positivas.

Em todas as religiões se encontrariam homens que teriam chegado a alcançar o conhecimento do mistério do homem, por meio de uma experiência mística pessoal e interior. A subsistência da Igreja espiritual –a Igreja de Cristo – teria graus diversos em cada religião concreta. Mais do que qualquer outra, a Igreja Espiritual subsistiria na Igreja Católica, sem lhe dar, porém, superioridade sobre qualquer outra.

12 – O Ecumenismo tem por fim reunir todas as religiões instituídas na única Igreja espiritual divinizante

Para realizar a fraternidade universal e constituir a única Igreja Espiritual seria preciso, passando por cima dos dogmas que dividem e separam, ultrapassando as intolerâncias, realizar a unidade da humanidade através do amor que unifica. A Igreja Espiritual é a Igreja do Amor, Igreja sem dogmas, pobre porque é espiritual, sem estruturas, sem hierarquia, colegial, democrática.

Pois é claro que se em todo homem há uma semente divina, nenhum homem pode se colocar como hierarquicamente superior. A igreja espiritual é igualitária, comunitária. Ela não admite um Papa, nem Bispos ou sacerdotes que se coloquem acima do povo. Todos seriam iguais, e a Igreja Espiritual tem que ser necessariamente democrática.

13 – Na Igreja Espiritual não há distinção entre clero e povo

Todo homem, possuindo em si uma semente divina, nenhum homem poderia se colocar acima de outro como intermediário entre a Divindade e cada pessoa humana. Todos os homens seriam igualmente sacerdotes, profetas e reis.

Na Igreja Espiritual não poderia haver hierarquia. A Igreja Espiritual tem que ser democrática, popular. No máximo, se toleraria uma coordenação a serviço da comunidade. No máximo, o poder deveria ser colegial.

14 – As cerimônias da Igreja Espiritual seriam comunitárias não admitindo nenhuma distinção nem de poder, nem de sexo, nem de religião.

Se toda pessoa tem uma semente divina em si, não teria cabimento excluir a mulher do sacerdócio. Como não teria cabimento, numa cerimônia religiosa, haver algum homem ser tido como superior. Todos seriam igualmente sacerdotes. Portanto, quem rezaria a Missa seria o povo, a comunidade. Daí, a Missa ter que ser dita na língua do povo para que todos participem igualmente dela. Daí, a Missa ter que ser voltada para o povo. A Missa deve ser antropocêntrica.

A Missa Nova de Paulo VI responde exatamente a esses pressupostos.

15 – As cerimônias na Igreja Espiritual são divinizantes e festivas.

A Missa da Igreja espiritual não seria a renovação de um sacrifício que teria sido realizado por Jesus no Calvário, para a redenção dos homens.

Todos os homens necessariamente já estão salvos porque é impossível que a Divindade condene uma de suas sementes à perdição eterna.

A Missa seria a comemoração festiva da salvação universal. Daí, ela dever ser feita com cânticos alegres. Ela seria um banquete festivo.

Na hóstia, Cristo estaria tão presente como em qualquer homem. Cristo estaria na comunidade, e não apenas num pedaço de pão. A transubstanciação seria cósmica. “Cristo” – a semente divina—estaria no meio de nós.

Na missa, o que ocorreria seria a fusão de todas as sementes divinas dos participantes, a fusão de todos os homens na Divindade. Daí a festa. A Missa seria a comemoração da divinização universal.

São Paulo, 14 de Julho de 2.005

Orlando Fedeli”¹¹³

A CONSPIRAÇÃO LITÚRGICA

99. A Missa Nova tem sabor de heresia

“A anulação das injustas excomunhões será o reconhecimento oficial de que Dom Lefèbvre e Dom Mayer, ao contrário de hereges ou cismáticos rebeldes, foram dois heróis da Fé por recusarem os erros do Concílio Vaticano II e da Nova Missa de Paulo VI, que eles sempre acusaram de ter sabor de heresia.

113

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=ecclesiologia&lang=bra>

Isso será a declaração indireta de que eles tinham razão no que defendiam, e que é permitido criticar os erros do Vaticano II e da Missa Nova. Logo, que o Vaticano II não foi um Concílio infalível, pois um concílio infalível tem que ser totalmente aceito e nunca recusado.”¹¹⁴

100. A Missa Nova produto de um maçom e seis pastores protestantes

“Sobre a Missa de Paulo VI, o senhor deveria ler os estudos do Cardeal Ratzinger e as críticas que ele fazia à Nova Missa de Paulo VI, missa elaborada pelo maçom Monsenhor Anibale Bugnini -- (Esse estava na lista de Mino Pecorelli) e seis pastores protestantes.”¹¹⁵

101. Heresias gnosticicas presentes na Missa Nova

“Com efeito, embora o texto latino da Missa Nova fabricada pelo maçom Monsenhor Bugnini, por ordem de Paulo VI, empregue a fórmula correta na Consagração do vinho, as traduções da Missa para o vernáculo, em muitas línguas, foram infiéis ao Evangelho, escandalizando os fiéis católicos. De fato, as palavras usadas por Jesus Cristo ao consagrar o vinho, na Santa Ceia, foram estas:

"Bebei dele todos. Porque isto é o meu Sangue do Novo Testamento o qual será derramado por muitos para a remissão dos pecados" (São Mt. XXVI, 27-28).

"Isto é o meu Sangue do Novo Testamento que será derramado por muitos" (São Marcos, XIV, 24). (destaques nossos)

Num atrevimento único na história da Igreja, as Conferências Episcopais de muitos países, concordes na deturpação das palavras do próprio Nosso Senhor Jesus Cristo, ousaram trocar as palavras "*por muitos*", colocando em seu lugar "*por todos*" na Consagração do vinho na Missa.

Essa troca escandalosa provocou protestos inúmeros em todo o orbe católico. Mas de nada adiantou. Alguns chegaram ao exagero de pensar que,

114

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=reabilita_lefebvre&lang=bra

115

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20060520141933&lang=bra>

por causa dessa troca, a consagração seria inválida. O que não é verdade. Mas o mal feito foi imenso.

Qual a razão dessa estranha concordância de muitas Conferências Episcopais que permitiram a deturpação, consciente e atrevida, das próprias palavras de nosso Divino Salvador?

A razão foi a nova heresia da salvação universal, nascida necessariamente do ecumenismo do Concílio Vaticano II.

Com efeito, a "**Gaudium et Spes – Tristezas e Angústias**" afirmou uma doutrina absurda da qual iam decorrer muitas conseqüências errôneas. Tal doutrina absurda está nas seguintes palavras:

"Por isso, proclamando a vocação altíssima do homem e afirmando existir nele uma semente divina o Sacrossanto Concílio oferece ao gênero humano a colaboração sincera da Igreja para o estabelecimento de uma fraternidade universal que corresponda a essa vocação" (Concílio Vaticano II, **Gaudium et Spes, Tristitia et Angustiae**, nº 3. Os destaques são nossos).

Essa é uma tese gnóstica.

Não existe nenhuma semente divina no homem. Se existisse tal semente divina, nenhum homem poderia se perder eternamente. Todos necessariamente estariam salvos. Em qualquer religião, ou mesmo sem religião, todos se salvariam, porque, havendo algo de substancialmente divino no homem, ninguém se danaria, pois todos os homens seriam, no fundo, divinos.

Esse seria então o mistério do homem que Cristo teria vindo revelar ao homem: o homem seria deus, e todo homem, por ser homem, necessariamente estaria salvo.

Daí, o antropocentrismo do Vaticano II. Daí, o ecumenismo. Daí, a fraternidade universal – tese maçônica – com a qual o Vaticano II quis cooperar. Daí, o culto do homem que Paulo VI reconheceu existir no Vaticano II. Daí, a nova Missa fabricada por Bugnini com a ordem, permissão e aprovação de Paulo VI."¹¹⁶

102. A Missa Nova pode ser tida como ortodoxa?

“Claro que a Missa de sempre é totalmente católica. É a Nova Missa de Paulo VI, feita por maçons e pastores protestantes, é a essa nova Missa causadora de tantos abusos e escândalos que cabe a pergunta: até que ponto

116

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=por_muitos&lang=bra

essa Missa pode ser tida como ortodoxa? Até que ponto ela se afastou da doutrina católica?”¹¹⁷

103. A Missa Nova fonte de apostasias

“Essa nova Missa contribuiu tanto para a apostasia de milhares de sacerdotes, quanto para o verdadeiro êxodo de fiéis católicos para as seitas protestantes. Foi especialmente por meio dela que o povo conheceu o Concílio Vaticano II.” ¹¹⁸

104. 42 anos de Missas Novas: 42 anos de profanações

“42 anos após o Concílio Vaticano II, depois de 38 anos da Missa Nova de Paulo VI, o Papa Bento XVI liberou a Missa de sempre dos entraves que a má vontade de certos Bispos modernistas lhe opusera. Má vontade, porque a Missa de sempre nunca foi revogada e nem proibida.”

“42 anos os fiéis católicos viveram no deserto, tendo que suportar a dor imensa das profanações nas Missas-show.”

“A Igreja ostenta ainda as marcas de sua paixão de 42 anos. Mas a Igreja está viva e triunfante com a Missa que retorna, nesse novo amanhecer da Igreja. As trevas estão se dissipando. É a aurora que renasce no horizonte da História da Santa Igreja.”

“Só ela, como Cristo, pode suportar uma paixão tão sangrenta como a destes 42 anos de profanações, e ressurgir viva e triunfante do túmulo em que a morte pensava ter vencido a Vida e imposto a mentira.”¹¹⁹

105. Há quarenta anos que certas missas podem ser inválidas. Outras certamente sacrílegas

“Vários afirmam que a transubstanciação não é do pão e do vinho no Corpo e Sangue de Cristo, e sim da "comunidade" em Cristo. O povo é que seria transubstanciado e divinizado pela consagração. E o povo é que seria o

117

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=por_muitos&lang=bra

118

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=por_muitos&lang=bra

119

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=motu_proprio_missa&lang=bra

sacerdote. O celebrante apenas presidiria a assembléia. Daí, a missa ter que ser rezada em vernáculo, e de frente para o povo.

“Alguns desses erros podem tornar certas Missas inválidas. Outras certamente são sacrílegas. Por isso, ou Cristo não é realmente levantado, ou Ele é mal levantado, não obtendo o povo os frutos convenientes da Missa. E isso dura já quarenta anos.”¹²⁰

106. Missa Nova é outra religião

“A Missa de São Pio V e a Missa de Paulo VI são Missas que refletem duas Teologias diferentes e opostas.

Se esses autores disseram a verdade, deve-se impor a pergunta: serão elas Missas de uma mesma religião?

A lógica manda concluir que não: elas refletem duas teologias opostas, portanto duas religiões opostas. Se uma é certa, a outra é errada.”¹²¹

107. Missa de Paulo VI destruiu a Fé

“A Nova catequese nascida dos erros modernistas do Concílio Vaticano II só ensina heresias e produz ateus como a senhora bem notou. E a Nova Missa de Paulo VI só destruiu a Fé e fez perder todo o respeito pelo Santíssimo Sacramento.”¹²²

108. A nova Missa é pura escamoteação

“Ora, a Nova Missa escamoteia que a Missa é a renovação

do sacrifício da Cruz. Ela escamoteia a noção de sacrifício propiciatório, escamoteia o ofertório, e acentua de modo excessivo a Ressurreição, dando a entender que todos estão salvos com a tradução de "pro multis" com a

120

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20070102224228&lang=bra>

121

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=por_muitos&lang=bra

122

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apoio&artigo=20070208233449&lang=bra>

expressão "por todos", e não "por muitos", agora, graças a Deus condenada pelo Vaticano."¹²³

109. A Missa de Paulo VI foi uma “coisa fabricada” artificialmente

“Bento XVI tem mostrado que a Sagrada Liturgia tem um núcleo divino que não pode ser tocado, e que no mais ela se desenvolveu segundo a Tradição, enquanto a Missa de Paulo VI foi uma "coisa fabricada" artificialmente.”¹²⁴

110. A Missa de Paulo VI é uma profanação luterana com a permissão e aplauso dos padres

“A Missa de sempre - agora os modernistas franceses o confessam -- tem uma Teologia oposta à Teologia da Missa de Paulo VI.

“Uma --a Missa de sempre, é teocêntrica. A Missa nova de Paulo VI é antropocêntrica, como o Concílio Vaticano II.

“ A Missa de sempre, é a renovação do sacrifício de Cristo, no Calvário, como o Papa João Paulo II o repetiu nove vezes na Ecclesia de Eucharistia. A Missa nova exclui a noção de sacrifício. Ela comemora a salvação universal. Por isso é ceia, é banquete. Comemora uma festa, como dizia Lutero. Com pandeiro, bateria, guitarras, cuíca e reco-reco. Com moçoilas que em vez de cantar em cafés dançantes, cantam na igreja, profanando-a. Com a permissão e aplauso dos padres, infelizmente.

“O Site Montfort publicou as declarações de Padres e leigos modernistas confessando isto: a oposição entre as duas Missas não é de língua. A oposição é teológica. Por isso, Paulo VI, recusou permitir a Missa de sempre.”¹²⁵

123

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20070102224228&lang=bra>

124

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20060520141933&lang=bra>

125

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20061228200752&lang=bra>

A CONSPIRAÇÃO DAS IGREJOLAS

111. Os movimentos post-conciliares mataram vocações arruinando as Ordens religiosas

“Os chamados movimentos da nova evangelização, surgidos depois do Concílio Vaticano II, fizeram uma grande mal à Igreja, matando as vocações e arruinando às Ordens religiosas, que esses movimentos procuraram substituir com a sua nova mentalidade festiva Conciliar.”¹²⁶

112. Todos os novos movimentos são sectários e ensinam velhas heresias

“Sua carta é preciosa porque dá um testemunho vivo do que acontece nessa seita protestantosa que é a RCC e particularmente a seita da Canção Nova. Concordo inteiramente com você. Esses movimentos são sectários pois se colocam como Igreja. Julgam-se a verdadeira Igreja, e consideram a Igreja Católica institucional uma coisa perempta, ultrapassada. É característica comum a todos os chamados "novos movimentos eclesiais" colocarem-se com a verdadeira Igreja que vai substituir a Igreja de sempre.

Neo Catecumenato, Focolares, RCC, Canção Nova, Teologia da Libertação, Arautos do Evangelho, Oficinas de Oração e Vida, TFP, Legionários de Cristo, Toca de Assis, etc. são movimentos que seguem um líder humano carismático, colocam o sentimento acima da fé e da verdade, são de princípios ou pelo menos tendências Modernistas. Todos se julgam A Igreja. Kiko, Plínio, Padre Jonas, Chiara Lubich, Padre Larrañaga, Padre Marcial, etc julgam-se profetas de uma Nova Igreja pós conciliar. Todos pretendem ter carismas extraordinários. Todos se julgam movidos pelo Espírito Santo.

O que eles nunca aceitam é o ensinamento infalível dos Papas. Quando muito se escudam no Concílio Vaticano II que interpretam segundo o "espírito" que os move. Todos pretendem ser jovens ensinados velhas heresias.

Suas observações sobre o sectarismo da RCC e da Canção Nova são muito cogentes. Pegam a realidade muito concretamente. Expõem com clareza a falsidade e a hipocrisia desses sectários.”¹²⁷

126

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20061228200752&lang=bra>

127

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=rcc&artigo=20060519123743&lang=bra>

113. Os movimentos pós conciliares: igrejas na Igreja

“Os movimentos eclesiais pós conciliares combatem as antigas Ordens e Congregações que pretendem substituir. Estas se defendem contra a usurpação feita por esses movimentos novos, que se apresentam como igrejas na Igreja.

O Opus Dei combate os jesuítas, que lhes devolvem a raiva e a rixa. Os Neo Catecumenais de Kiko disputam espaço com os Focolari. Os Legionários de Cristo rivalizam com os Atravesadores de Cristo em busca de freguesia e de donativos. Os da Comunhão e Libertação combatem os modernistas radicais em nome da “*Presença*”. Os racionalistas marxistas da Teologia da Libertação chamam os carismáticos da RCC de irracionais alienados, que por sua vez consideram os teólogos da libertação de teólogos da escravidão stalinista.

E tanto os da TL como os da RCC, nesse caso, ambos têm razão.

Na babel atual, alguns dizem que falam a língua dos anjos, e outros a língua de Marx, de Stalin e de Fidel.

A divisão é geral.”¹²⁸

114. Comunhão e Libertação: movimento modernista, esotérico e ecumênico

“Há tantos movimentos errados, hoje, nos meios católicos, devendo ser combatidos, que não me deixaram tempo para atacar, de modo mais direto e específico, o que diz Monsenhor Giussani. Ademais, a “*Presença*” de Monsenhor Giussani e de seu movimento, em São Paulo, é -- Graças a Deus! - - praticamente uma **Ausência**.

Você me informa que essa **Ausência** bendita está se tornando agora uma **Presença** revolucionária e cheia de erros malditos, na PUC.

Como se não bastassem tantas coisas erradas na PUC, temos lá agora também a misteriosa e suspeitíssima “*Presença*” nebulosamente pregada por Monsenhor Giussani, que faz seus adeptos torcerem a cara para o que diz a Salve Rainha, e que ecumenicamente toleram até a macumba.

Que tolerâncias há na PUC!

Há muitos anos atrás, li e guardei algumas revistas da **Comunhão e Libertação**, para criticá-las, na primeira oportunidade em que esse movimento desse ares de sua esotérica e modernística “*Presença*”. Mas como, no Brasil,

128

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=papa&artigo=heranca_papa&lang=bra

esse "movimento" é paradoxalmente muito "parado" -- quase sem expressão, -- fui deixando para trás a redação de alguma crítica.

Sua muito bem-vinda carta me vem alertar para a necessidade de dizer então algo sobre Monsenhor Giussani que -- pelos artigos que conheci dele -- é um completo modernista."¹²⁹

115. Legionários de Cristo, Opus Dei e os Arautos: os mesmos erros

"Quanto aos Legionários de Cristo, já lhe disse, eles tem tanto dinheiro quanto o Opus e quanto os Arautos. Com os mesmos erros bem parecidos de todos eles.

E aceitam o ecumenismo do Vaticano II."¹³⁰

116. O Opus Dei: sociedade secreta gnóstica? Atua escondendo o "Dei".

"O Opus Dei é quase secreto (aliás, que estranho nome o de *numerário*, e mais estanho o de *supernumerário*. É o único super que é infra no mundo).

E é por isso que o Opus, em geral não responde aos numerosos ataques e denúncias feitas por ex membros da entidade, e que são concordes em seus testemunhos e em suas acusações. "

"Tenho lido muitos livros do Opus, e sobre o Opus, e há tempos examino o Opus Dei. Li vários livros de Monsenhor Escrivá. E não gostei deles. Não gostei do título **Surco -- em francês Sillon... (Sillon era o nome de um movimento católico liberal condenado por São Pio X, na Carta Apostólica Notre Charge Apostolique).**

Não gostei do **Questões Atuais do Cristianismo, onde Monsenhor Escrivá afirma a um maometano:**

"És filho de Deus como eu" (Cfr. Mons José Maria Escrivá, **Questões Atuais do Cristianismo**, Quadrante, São Paulo, 1986, 3a. edição, p.128)." (Cfr. Mons José Maria Escrivá, , Quadrante, São Paulo, 1986, 3a. edição, p.128).

129

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=outros&artigo=20050718193208&lang=bra>

130

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=outros&artigo=20060601143951&lang=bra>

Isso está errado. É o Batismo que torna o homem filho adotivo de Deus, e um maometano não é batizado, e, por isso mesmo, não é filho de Deus como o é um batizado. E, além de batizado, Monsenhor Escrivá era sacerdote.

Li também o livro de Monsenhor Escrivá intitulado **Amigos de Deus, no qual ele escreveu:**

*"Pensemos que o Todo-Poderoso, aquele que governa o Universo através de sua providência, não deseja servos forçados, prefere filhos livres. Introduziu na alma de cada um de nós -- embora tenhamos nascido proni ad peccatum, inclinados para o pecado, pela queda de nossos primeiros pais -- **uma centelha de sua inteligência infinita**, a atração pelo que é bom, uma ânsia de paz perdurável." (Mons. Josemaría Escrivá, **Amigos de Deus, Homilias**, Quadrante, São Paulo, 1979, p.25. O destaque é meu).*

Essa tese de que Deus colocou "uma centelha de sua inteligência infinita" é inaceitável, pois é a própria tese da Gnose e da Cabala.

E falando em Gnose, acho estranhíssimo que Monsenhor Escrivá e o Opus tenham como selo a rosa e a cruz...

Que esquisito!... Além da sociedade secreta Rosa Cruz, que é gnóstica, Lutero também usava esse símbolo.

Nesse mesmo livro, **Amigos de Deus**, Monsenhor Escrivá escreve:

*"Por isso não é correto falar de liberdade de consciência que equivale a considerar como de boa categoria moral a atitude do homem que rejeita a Deus" (Mons. Josemaría Escrivá, **Amigos de Deus**, Quadrante, São Paulo, 1979, p.24. O destaque é do autor).*

Ora, na página seguinte, ele escreveu o oposto:

*"Eu defendo com todas as minhas forças a liberdade de consciência, que denota não ser lícito a ninguém impedir que a criatura preste culto a Deus" (Mons. Josemaría Escrivá, **Amigos de Deus**, Quadrante, São Paulo, 1979, p.25. O destaque é do autor).*

E não faça acrobacias semânticas para harmonizar esses textos contraditórios.

No mínimo, há pouca clareza nesses posicionamentos, se não quiser admitir a contradição.

Li a Biografia de Mons. Escrivá, **O Fundador do Opus**, de Andrés Vazques de Prada. E muitos outros livros que não vou analisar, porque não me interessa abrir uma polêmica com o Opus, que no Brasil, é conservador. Estou apenas respondendo ao que você me escreveu. Ainda agora, Dom Javier Etchevarria, Prelado do Opus Dei, respondendo a questões de Patrícia Mayorga, de **El Mercurio**, de Santiago de Chile, em 21 de Janeiro de 1996, declarou:

"Nos textos do Vaticano II, ouve-se o eco de muitas idéias pronunciadas pelo fundador do Opus Dei, São Josemaría Escrivá por volta dos anos trinta. Todos os Concílios formam uma unidade de magistério, onde não há contradição. Mas -- se é que se pode falar assim -- dir-lhe-ia que o Opus Dei tem, no Concílio Vaticano II, a sua pátria doutrinal, composta ao mesmo tempo de tradição e novidade"(www.opusdei.org. Artigo impresso de: www.opusdei.org/art.php?=34&p=11445).

Que pena! E que lamentável!

Você me diz:

"O fundador dizia que os membros teriam liberdade para pensar da maneira que lhes fosse conveniente quando o assunto era política, sempre agindo com prudência. Obviamente que essa liberdade é restrita apenas ao que a Igreja impõe: por exemplo, claro que não há ninguém no Opus que seja comunista, posto que um católico não pode ser comunista".

Estranho que uma entidade católica dê liberdade de pensar a seus membros como lhes aprouver, mesmo com a restrição que você coloca. Um católico deve pensar somente como a Igreja ensina. Não somos ovelhas selvagens soltas no mundo. Pertencemos ao redil de Cristo e somos obrigados a pensar e a viver como a Igreja ordena.

E eu mesmo, meu caro Rodolfo, lembro-me de ter discutido com um rapaz espanhol do Opus Dei, lá pela década de 1960, que defendia idéias marxistas... E o Lauand é bem liberal. E o Padre Panikar era bem modernista.

São Pio X dizia que os católicos devem atuar de bandeira desfraldada. E você me confessa que:

"o senhor não viu e nunca verá nenhuma campanha "do Opus Dei". Mas garanto ao senhor que em muitas delas o senhor verá membros da Obra lá, atuando fortemente. Um exemplo é o aborto".

Essa é a confissão de que o Opus recusa tomar posição pública. O Opus só atua de "bandeira enrolada". O que é lamentável.

Na questão do aborto, de fato, alguns do Opus tomaram posição individualmente. Em geral, eu não os tenho visto defendendo a lei de Deus, mas apenas a Constituição, a lei positiva. Isso é muito pouco, porque o aborto é mau, sobretudo por contrariar a lei de Deus e a lei natural. Mas o Opus sempre atua escondendo o "**Dei**".

E se a lei positiva mudar? A defesa do Opus ficará no ar.

E isso não é correto: devemos defender a lei de Deus de modo claro, e não esconder que somos católicos.

Afinal o Opus é **Dei, ou não?**

Uma política de escamoteios não agrada a Deus.

Você me tira toda esperança de mudança, quanto a essa política de camuflagem do Opus, ao dizer-me: "*O fato de não haver manifestações públicas do Opus Dei remete ao carisma do mesmo, o que de maneira alguma quer dizer que seus membros sejam omissos. Muito pelo contrário. Isso não é esconder-se. Isso é algo que veio junto com a fundação do Opus Dei, e que não mudará, penso eu*".

Portanto, você admite que os **membros do Opus não são omissos**. Mas que o carisma do Opus é o da camuflagem, atuando através de seus membros, e nunca assumindo a luta e a responsabilidade. E você chama isso de "*o carisma do Opus*"?

Sem querer magoá-lo, devo dizer-lhe: Deus me livre desse carisma."¹³¹

117. Dom Fernando Areas Rifan com medo de perder os donativos dos EE.UU

"Se os católicos americanos fiéis à Missa de sempre soubessem o que diz aqui o campeão do tradicionalismo... Adeus donativos..."¹³²

118. O Movimento Sacerdotal Mariano, é feito para defender o Vaticano II com pseudo revelações

"A respeito do Movimento Sacerdotal do Padre Gobbi, basta ler seus livros narrando as pseudo visões de Nossa Senhora para ver que é um movimento aparicionista preparado para defender o Vaticano II com pseudo revelações."¹³³

131

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=outros&artigo=20051209125051&lang=bra>

132

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20070816195520&lang=bra>

133

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=filosofia&artigo=20040812170830&lang=bra>

119. Os Legionários de Cristo são ecumênicos e modernistas

“De qualquer forma, deixe-me notar que os Legionários de Cristo Rei são favoráveis ao Concílio Vaticano II e a seu ecumenismo modernista, e que eles celebram a Missa de Paulo VI. E suponho que eles, lendo o site Montfort o amem tanto quanto o senhor.”¹³⁴

120. Os Focolares: ecumênicos e heréticos

“Mando-lhe documentos sobre o tema que me pede.

Neles você constatará que os Focolari são ecumênicos, e não combatem o comunismo. No segundo documento em italiano, você poderá ver que ela defende a doutrina herética da Kenosis, isto, que Deus se esvazia, deixa de ser, para que nós nos tornemos Deus, no lugar dele.”¹³⁵

121. Chiara Lubich: ligada com a Maçonaria

“Os Focolari, por exemplo, trabalham por uma fraternidade universal e religiosa ecumênica, humanitária, antropocêntrica, com um espírito de tolerância próprio das sociedades secretas. Não é então de estranhar que Chiara Lubich tenha recebido o Prêmio Templeton da Maçonaria”.¹³⁶

122. A RCC, fruto da conspiração Modernista

“A RCC é protestantismo pentecostal infiltrado na Igreja pelo Cardeal Suenens de triste, modernista e esotérica memória, um dos piores conspiradores que fez triunfar os erros modernistas do Concílio Vaticano II.”¹³⁷

134

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=outros&artigo=20060601143951&lang=bra>

135

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20040818144836&lang=bra>

136

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20061228200752&lang=bra>

137

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20061228200752&lang=bra>

123. Canção Nova, RCC e Padre Jonas Abib: veneno para as almas

“E você me fala do bem material feito pela chamada Canção Nova e da RCC.

Que vale o bem material feito aos estômagos, se esses movimentos não dão a verdade ao povo?

Padre Jonas Abib, em seus livrecos, envenena as almas com erros bem graves. E a RCC é fruto da árvore má do protestantismo mais fanático. Daí os seus delírios que você chama de "adrenalizados".

E como pode a árvore má dar bom fruto?”¹³⁸

124. Comunhão e Libertação é gnóstico e cabalístico

Comunhão e Libertação -- que nome mais estranho! -- de Monsenhor Giussani, está encharcado de espírito gnóstico e modernista. Basta atentar para a misteriosa "*presença*" da qual Monsenhor Giussani fala, fala, fala, e dela não explica nada nunca, para se perceber que ele está falando da *Shekhinah*, isto é, de uma presença imanente da Divindade em todas as coisas. E isso é cabalismo. É Gnose.”¹³⁹

125. Neo Catecumenais: movimento secreto repleto de erros contra a Fé

“O Neo catecumenato é um movimento semi secreto. Poucos tem acesso às apostilas de Kiko e Carmen. Li algumas delas que estão repeletas de erros gravíssimos contra a Fé. Escrevi contra esses erros no site Montfort. Agora, o Vaticano tomou algumas medidas contra as estranhas práticas liturgico-sabáticas do neo catecumenato que cheiram a judaizantes. E os Neo Catecumenais estão custando a obedecer. E se obedecerem, será provavelmente da boca para fora, pois sempre tiveram cerimônias reservadas (secretas) e se o Papa os obrigar a mudar, tornar-se-ão ainda mais secretas.”¹⁴⁰

138

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20040826135903&lang=bra>

139

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20061228200752&lang=bra>

140

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20061228200752&lang=bra>

126. RCC, TL, Neo Catecumenato, Focolari, Arautos do Evangelho: todos pregam erros doutrinários

“E o senhor alude a um possível “fechamento” de minha parte com relação a esses movimentos. E me pergunta: “**Por que tanta aversão?**” Por causa dos erros doutrinários deles, Padre. Não se pode ser aberto a erros doutrinários. E quem não tem aversão ao pecado cairá nele. E isso vale também – e muito mais -- para os pecados contra a Fé.

Quem não tem aversão aos erros contra a Fé está em perigo de cair em erro, ou em heresia, como quem não tem aversão à impureza está pronto a cair nela.

Pois, Padre, vamos deixar bem claro, desde o início: sou contra, sim, à RCC, à TL, ao Neo Catecumenato, aos Focolari, aos Arautos do Evangelho de Scognamiglio, com botas, profetas, caixa e bumbo, e etc., pelos erros doutrinários que há nesses movimentos.”¹⁴¹

127. Os frutos do Concílio: Padres Marcelo Rossi, Jonas Abib, Juarez, Zezinho

“Se não fosse o Concílio Vaticano II, padres como esse, como o padre Marcelo Rossi, Padre Jonas Abib, Padre Juarez, Padre Zezinho, e etc, etc não existiriam. Tudo isso veio por causa do Vaticano II. Pelos efeitos trágicos se compreende o mal da causa. E dei só exemplos nacionais...”¹⁴²

128. Zenit, agência de notícias modernista

“Zenit — agência que normalmente apresenta as notícias de modo... modernista.”¹⁴³

Parte II – A Igreja de sempre

141

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20050908181612&lang=bra>

142

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20061228200752&lang=bra>

143

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=destevao&lang=bra>

129. *Christus vincit !!! - Motu Proprio Summorum Pontificum*

“Deus seja louvado!!!

AMANHECEU!!!

Deus amanhece devagar.

Mas, afinal, amanheceu!

O Papa Bento XVI liberou a Missa de sempre!!!

O Papa a fez ressurgir do túmulo em que a haviam sepultado!

Aquilo que era esperado há tanto tempo, finalmente aconteceu.

42 anos após o Concílio Vaticano II, depois de 38 anos da Missa Nova de Paulo VI, o Papa Bento XVI liberou a Missa de sempre dos entraves que a má vontade de certos Bispos modernistas lhe opusera. Má vontade, porque a Missa de sempre nunca foi revogada e nem proibida.

Já não é mais possível aos Bispos modernistas não permitirem que se reze a Missa que a Igreja celebrou praticamente durante quase dois milênios, a Missa de tantos santos. A chamada Missa de São Pio V, em latim, -- a língua da Igreja --, pode ser rezada sem empecilho, por qualquer padre que deseje rezá-la. Sem ter necessidade de pedir licença ao Bispo, pois a Liturgia está acima dos Bispos, e porque um decreto papal não pode ser entravado por um Bispo católico.

Essa Missa de sempre, que tão perfeitamente exprime o dogma da Fé na presença real de Cristo sob as espécies consagradas, e que tão bem se opõe à heresia protestante e ao antropocentrismo, volta a ser rezada para Deus, e não para o homem, num altar, e não numa simples mesa.

Volta a ser dada a Deus a glória devida.

Retorna das catacumbas modernas a Missa de sempre. Retorna a ser oferecido dignamente — sem a malfadada criatividade clounesca intolerável -- a Deus Pai o sacrifício propiciatório de Cristo, a renovação do sacrifício do Calvário.

O que o sonho de Dom Bosco profetizara aconteceu: um Papa trouxe de volta a nave da Igreja — “que fazia água por todos os lados”, como disse certa vez o Cardeal Ratzinger — amarrando com um Motu Proprio a nave da Igreja à coluna da Hóstia consagrada.

Com um Motu Proprio!

O que salienta o poder soberano do Papa!

O que a visão do Terceiro Segredo de Fátima anunciara, que um Bispo vestido de branco sairia da cidade arruinada e subiria a montanha encimada pela Cruz, agora começa a ser realizado!

42 anos os fiéis católicos viveram no deserto, tendo que suportar a dor imensa das profanações nas Missas-show, para agora voltarem a assistir nas Catedrais, nas igrejas, e nas humildes capelas, de novo, o sacerdote subir ao altar dizendo: “Introibo ad altare Dei”. E o povo fiel lhe responder: “Ad Deum qui laetificat juventutem meam”.

Sim, até o Deus que alegra a juventude perene da Igreja, no perene sacrifício da Missa.

E sabe-se que Bento XVI quer decretar uma reforma da Missa Nova para acabar de vez com os abusos, que levaram a Liturgia ao limite do suportável. Ou do insuportável.

Vão acabar, sim, as Missas rock, as missas com moçoilas dançantes com vestes diminutas ou transparentes, exibindo-se sensualmente ante o Calvário, essas missas com sambas e rocks, cuícas e baterias, essas missas de sacerdotes com rosto pintado como palhaços de circo, essas Missas vão acabar.

Como o sol faz fugir as trevas — é questão de tempo apenas — a Missa de sempre, de novo, irá iluminar a Igreja com o Sol da Verdade, Cristo Deus. Ela vai iluminar as almas fazendo rebrilhar nelas, de novo, a luz da Fé.

Acabou a Missa de oxum do Padre Pinto. Acabou a missa com baldes de água jogados sobre os fiéis! Acabou a missa da cristoteca!

E o que mais impressiona é que esse retorno foi patrocinado por um Papa que foi, outrora, um perito do Concílio Vaticano II.

Não foi um Papa tradicionalista que fez a Missa de sempre retornar às Catedrais. Não foi um discípulo de São Pio X que realizou esse milagre. Foi um ex-defensor do Concílio Vaticano II e que o definiu, outrora, como um anti Syllabus.

Digitus Dei est hic!

A ação de Deus está nesse fato.

Foi Deus quem fez isso.

Bendito seja Deus que faz renascer o Sol!

Bendito seja Deus que faz renascer a Fé!

Bendito seja Deus que faz retornar a Santa Igreja à coluna da Hóstia consagrada!

Bendito seja Cristo Deus, em seu Vigário na Terra, o Papa Bento XVI. Dominus conservet eum. Deus o santifique e lhe dê forças contra os inimigos

do Altíssimo. Que Deus lhe dê a força necessária para enfrentar os lobos vorazes, que falam melifluamente, enquanto estraçalham as almas.

Deus o faça vitorioso!

Benedictus qui venit in nomine Domini

A Missa de sempre voltou!

Aquela que se dizia morta está viva!

A Igreja ostenta ainda as marcas de sua paixão de 42 anos. Mas a Igreja está viva e triunfante com a Missa que retorna, nesse novo amanhecer da Igreja. As trevas estão se dissipando. É a aurora que renasce no horizonte da História da Santa Igreja.

Amanhece na Igreja.

Os sinos estão tocando na Igreja. Em Roma. Os sinos repicam de alegria nas almas fiéis.

Amanhece!

Salve festa dies.

Toto mirabilis evo,

Quod Deus infernum vicit

Ed astra tenet

Bendito seja Deus no Papa Benedictus XVI !!!

Amanhece.

Cristo mais uma vez venceu!

Amanhece!!!

A noite não era eterna.

O sino está tocando.

A Missa vai começar.

Como sempre.

Não se ouvem já os doces nêumas do canto gregoriano subindo como incenso perfumado ao céu?

É a Igreja que canta!

Acabou-se o rock profanador!

Introibo ad altare Dei!

Ad Deum qui laetificat juventutem meam, torna a cantar a Igreja sempre jovem.

Só Deus é eterno. Só a Santa Igreja Católica Apostólica Romana é invencível. Imperecível.

Indestrutível. Santa e santificadora.

Só ela, como Cristo, pode suportar uma paixão tão sangrenta como a destes 42 anos de profanações, e ressurgir viva e triunfante do túmulo em que a morte pensava ter vencido a Vida e imposto a mentira.

Não se nos pergunte mais: “Onde está o Senhor? Para onde levaram o seu Corpo?”

Ele está lá. No sacrário silencioso.

Ele está lá. Na hóstia consagrada.

Ele está lá.

Na Igreja.

Como sempre.

Amanheceu!!!

Viva o Papa!!!

AMANHECEU!!!

A certeza da Fé não nos enganou: o dia ia renascer!

AMANHECEU!!!

Bento XVI liberou a Missa dos entraves do túmulo modernista!

Viva Dom Marcel Lefebvre que foi o grande arauto dessa vitória!!!

Viva Dom Mayer, paladino da Fé !!!

Finalmente amanheceu!!!

Christus vincit!!!

Christus regnat!!!

Christus imperat!!!

Viva! Viva! Viva o Papa!!!

AMANHECEU!!!

AMANHECEU!!!

AMANHECEU!!!

Viva o Papa!!!”¹⁴⁴

130. Justiça para Dom Lefebvre e Dom Mayer, heróicos paladinos da Fé

“A Fraternidade São Pio X acaba de publicar pedido ao Papa Bento XVI para a anulação das injustas excomunhões de Dom Lefebvre e de Dom Mayer, assim como a dos Bispos por eles sagrados.

Nada mais justo.

O site Montfort se alegra em fazer seu esse pedido, pois temos imensa admiração pelo que fizeram heroicamente Dom Lefebvre e Dom Mayer em defesa da Missa de sempre que jamais foi revogada.

Eles sofreram injustiça pela defesa da Fé. É justo que sejam reconhecidos como defensores intímatos da Verdade e da Santa liturgia. Foram dois heróicos paladinos da Religião Católica sem compromissos, sem traições. Sem capitulações.”¹⁴⁵

131. A glorificação na terra dos fidelíssimos Dom Lefebvre e Dom Mayer

“Com prazer e alegria publicaremos seu artigo que faz tão boa defesa dos Bispos injustiçados por sua fidelidade à ortodoxia e à Missa de sempre. Dom Lefebvre e Dom Mayer, os quais sem capitulações e sem compromissos políticos vergonhosos souberam manter viva a chama da verdade católica em meio a todas às adversidades, injustiças e incompreensões.

“Agora, se Deus quiser, se aproximam a hora da justiça para esses dois Bispos fidelíssimos. Que Deus os glorifique na terra, como certamente já os recompensou no céu.”¹⁴⁶

132. A virtude heróica de Dom Mayer e Dom Lefebvre

“Dom Lefebvre e Dom Mayer, -- agora a história do Pontificado de Bento XVI o prova--, foram grandes confessores da Fé. Porque, se a Missa deve ser restaurada, se eles sozinhos combateram por isso, a restauração da Missa tridentina será a proclamação da virtude heróica desses dois Bispos

145

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=imprensa&subsecao=igreja&artigo=20070717&lang=bra>

146

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20060731201422&lang=bra>

extraordinários, sendo ao mesmo tempo, a condenação simbólica do Concílio Vaticano II.”¹⁴⁷

133. Dom Mayer e Dom Lefebvre verdadeiros confessores da Fé

“Motu Proprio de Bento XVI confirmou que a Missa de sempre nunca foi revogada, e comprovou assim que Dom Mayer e Dom Lefebvre foram verdadeiros confessores da Fé.

“No aguardo desse ato de justiça e de triunfo da Fé, tenho prazer e honra em reproduzir no site Montfort esse texto de Dom Mayer em ótima hora veiculado pelo site Capela.”¹⁴⁸

134. Tenho admiração e fidelidade por Dom Mayer, Dom Lefebvre e muitos padres da Fraternidade

“O senhor vê, caro Doutor, que Monsenhor Lefebvre e Dom Mayer tinham razão em combater o Modernismo renascido e rejuvenescido pelo Vaticano II.

Compreendeu agora minha "empatia" com Dom Lefebvre e com Dom Mayer?

Pois quero dizer-lhe mais sobre minha "empatia", porque esse termos não é suficiente.

Fui bem amigo de Dom Mayer, e só vi Dom Lefebvre uma vez. Concordei -- e concordo -- com eles no combate deles ao modernismo do Vaticano II.

Por eles não tenho só "empatia" ou simpatia.

Tenho muito mais: tenho admiração e fidelidade amiga a Dom Mayer, que foi muito meu amigo. Tenho admiração por muitos padres da Fraternidade que --sei -- guardaram amizade para comigo.”¹⁴⁹

147

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=dois_livros1&lang=bra

148

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=doutrina&artigo=20070728212815&lang=bra>

149

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20050830204025&lang=bra>

135. Estou de acordo com a posição de Mons. Lefebvre face ao Vaticano e Missa Paulo VI

“Dar uma opinião sobre as teses de Monsenhor Lefebvre é muito vago.

Se você me pergunta sobre a posição dele face ao Vaticano II e à Missa de Paulo VI, em linhas gerais, estou de acordo com ele.”¹⁵⁰

136. A Montfort entre os poucos que se dizem católicos

“Depois desse Concílio surgiram tantas divisões entre os católicos, nasceram tantos tipos diferentes e tantos modos diversos de ser católico, que a definição normal já não diz nada para as pessoas comuns. Ficou necessário acrescentar um outro adjetivo à expressão da única religião e da única fé verdadeiras. E o acréscimo necessário para se definir qual a religião católica que se tem, demonstra que se perdeu a unidade da Fé.

Hoje há católicos tradicionalistas e católicos seguidores do Vaticano II.

Mas, mesmo nesses dois grupos não há unidade. Os que se afirmam contrários ao Vaticano II se dividem em sedevacantistas e inimigos do sede vacantismo; lefevristas e campistas, seguidores da Fraternidade de São Pedro e, fiéis do Barroux, etc. Os seguidores do Vaticano II, por sua vez, se dividem também em Modernistas explícitos, como Guittou e os Cardeais Kasper, Lehman, Martini, Koenig e Arns, ou seguidores moderados do Vaticano II, como os cardeais Ratzinger e Castrillón Hoyos.

Há os seguidores do "**espírito do Vaticano II**", e os seguidores da "**letra do Vaticano II**". Há católicos seguidores da marxista Teologia da Libertação, e há os católicos carismáticos. Há os que se dizem católicos conservadores, do tipo Opus Dei, e os que seguem a orientação "jesuítica". Há católicos da "Comunhão e Libertação", seguidores de Monsenhor Giussani, e os da Canção Nova. Há católicos tefepistas e os que seguem a banda dos Arautos do Evangelho, ex-devotos de Dr. Plínio e de Dona Lucília. Há os católicos seguidores de Chiara Lubich, e os seguidores da cismática Vassula Ryden. Há os católicos do Neo Catecumenato, fanáticos de Kiko Arguelo, e os católicos do Padre Gobbi. Há católicos ditos ultramontanos, e católicos liberais. Há os aparicionistas, que acreditam em tudo quanto é visão, e os seguidores de Frei Betto, que só crêem em Betto, Marx e Boff.

Enfim, há de tudo. Só é difícil de encontrar quem seja Católico Apostólico Romano, apenas, sem nenhum adjetivo a mais.”

150

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20040730123932&lang=bra>

“Nós que queremos ser Católicos Apostólicos Romanos, sem nenhum adjetivo a mais.”¹⁵¹

137. Sou absolutamente fechado ao pensamento moderno

“ Padre Pedro Jorge: tome nota: sou absolutamente fechado ao pensamento moderno, que é um pensamento que coloca o homem no lugar de Deus.

Fora o culto do homem!

Padre, o senhor quer colocar o homem no lugar de Deus?

Ser aberto, depois, passou a ser sinônimo de tolerante, de relativista, de ter um pensamento "chicletoso", moldável a todas as situações.

Peço-lhe Padre, que reze para que eu permaneça absolutamente fechado ao pensamento moderno, ao antropocentrismo, e ao relativismo. Sou decididamente daqueles que querem defender a Fé como sempre foi ensinada, sem nenhuma abertura, sem nenhuma brecha.”

“Não sou fundamentalista, padre. Sou católico com Fé clara, católico como era sua avó, como eram seus pais, e possivelmente como o senhor foi, quando menino, antes do Vaticano II, e antes de o senhor freqüentar o seminário que o senhor cursou.”¹⁵²

138. Meus alunos são minha honra e minha glória

“Meus alunos são minha honra e minha glória, por eles espero obter de Deus misericórdia.”¹⁵³

139. No Prof. Fedeli admiramos a Verdade católica

“Meu caro Cesar, até os miseráveis pecadores como eu, podem parecer brilhantes se colocados sob a luz da Verdade católica.

151

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=unidade&lang=bra>

152

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20050908181612&lang=bra>

153

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apoio&artigo=20070808230041&lang=bra>

O que você admirou neste pobre pecador é o brilho da Verdade católica. Admire pois a ela, e não se engane, peço-lhe, com minha pessoa.”¹⁵⁴

140. Deus me dê forças para lutar ou me tire a vida

“Quanto a mim, peça a Deus que me dê forças para lutar, ou que me tire a vida, pois que não vale viver sem servir a Deus.”¹⁵⁵

141. A Montfort estará sempre combatendo pela Igreja, na noite, no amanhecer e no dia futuro

“Sem ligações jurídicas com qualquer grupo, apenas comprometida com a defesa da Igreja e da Fé católica, a Montfort aproveitará, em suas polêmicas, todas as concessões de princípio feitas e admitidas por Bento XVI, para continuar a atacar os erros modernistas do Concílio Vaticano II, como a colegialidade, o ecumenismo, a liberdade de religião e de consciência, o estado laico e a Missa Nova, combatendo ainda o sede vacantismo, os cismas e as revoltas, confiante de que o canto do galo anuncia a aurora. Confiante nAquele que disse que "As portas do Inferno não prevalecerão", a Montfort estará sempre combatendo pela Igreja, agora, na noite dos erros, enquanto o galo canta, no amanhecer, e mesmo durante o dia futuro.”¹⁵⁶

142. Só é possível colaborar com a Montfort acertando os ponteiros sobre o Vaticano II e Missa Nova.

“Você tem razão. Essa pessoa, infelizmente, ficou cega pelo ódio. Esse indivíduo, pedira para entrar em contato comigo, pois pretendia colaborar com a Montfort. Disse-lhe que isso só seria possível acertando os ponteiros sobre o Concílio Vaticano II e a Missa Nova.”¹⁵⁷

154

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apoio&artigo=20060415224850&lang=bra>

155

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apoio&artigo=20070208233449&lang=bra>

156

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apologetica&artigo=20061129100743&lang=bra>

157

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20070628140449&lang=bra>

143. Quero mais zelo contra os hereges. Que eu marche diretamente contra o inimigo

“Padre, rogo-lhe do fundo de minha alma: nas suas Missas peça a Deus que me dê mais zelo contra os hereges, e simplicidade de alma, que me faça ir diretamente contra os inimigos de Deus, sem voltinhas e sem rodeios. Como dizia Du Guesclin em sua oração ao Rei São Luís IX: “que eu marche “droit au but, droit au plus dru”, isto é que eu marche diretamente contra o inimigo, no ponto mais duro da batalha, galhardamente. “

“O que quero é que Deus me perdoe meus erros e meus pecados. Para obter esse perdão, luto pela defesa da Fé, e pela conversão das almas, indo sempre “droit au but, droit au plus dru”.

Quem sabe, padre, Deus levando em conta minha reta intenção, e meu combate, tenha misericórdia de meus inúmeros pecados e me conceda a sua paz. Porque, como Santa Joana d’Arc, afirmo que só se conseguirá a paz na ponta da lança.”¹⁵⁸

144. Quero escrever cartas em defesa da Igreja até o dia de minha morte

“Foi Nossa Senhora quem abençoou os textos do site Montfort e fez com que você encontrasse o que precisava.

Caso você um dia vá até Fátima, diga a Nossa Senhora que tenha pena de mim também, para que eu possa servi-la até morrer. Diga a Ela que, como pela minha idade, falta-me ainda pouco tempo, que Ele me permita dar aulas e escrever cartas em defesa da Igreja Católica até o dia de minha morte, porque só pela Igreja quero viver e morrer.”¹⁵⁹

145. Mais de 10.000 cartas em defesa da Fé!

“Uma carta como a sua recompensa todos os anos de trabalho e de debates que desenvolvi em todos esses anos. Escrevi já mais de dez mil cartas.”¹⁶⁰

158

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20050908181612&lang=bra>

159

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apoio&artigo=20070731170351&lang=bra>

160

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apoio&artigo=20050505162337&lang=bra>

146. Deus me permite, na velhice, ver o fruto de minhas cartas

“Como Deus é bom que me permite, já bem na velhice, ver um fruto nascido de minhas cartas, escritas na solidão de meu escritório e lançadas ao mundo pela internet, sem saber que olhos as lerão, sem saber que fruto terão, e, de repente, ver chegar no monitor uma resposta como a sua, que é um SIM tão pleno a Deus Nosso Senhor.”¹⁶¹

147. Faço o que posso para defender a Fé.

“Tenho defeitos sim, Padre. Mas faço o que posso para defender a Fé.

E com certo êxito.

Afinal, Padre, o site Montfort-- graças a Deus -- tem convertido muitas pessoas e afervorado outras. Tem soprado brasas que estavam apagando, e suscitado labaredas de amor a Deus e à Santa Igreja. Tem dado apoio a canas torcidas, que estavam para quebrar.

Afinal, temos alcançado até mais de 210.000 acessos num único mês, no site Montfort (acessos únicos).

Um site "aberto" ao mundo moderno teria alcançado esse número, padre?

Experimente...

E o site Montfort não tem figurinhas, não tem anjinhos esvoaçando, não tem piadas. Tem textos doutrinários longos. E é um site "fechado" e polêmico. Um site nada ecumênico. Briguento. Que consegue que pessoas com quem brigou, escrevam, depois, agradecendo.

Graças a Deus!

O senhor não percebeu como os jovens escrevem para o site Montfort?

Quem deveria estar digitando cartas e lutando pela Fé, deviam ser os pastores. Se um leigo, professor já bem velho, compreende que é obrigado a fazer isso, é porque depois do Vaticano II, o excesso de pastorais e de reuniões, deve ter impedido que os padres tenham tempo de cuidar das ovelhas....

O senhor não quer fazer um site para responder dúvidas do povo fiel?

161

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apoio&artigo=20061127033251&lang=bra>

Certamente seria um site com mais zelo e simplicidade que o da Montfort.

Eu me tornaria um de seus leitores... caso o senhor não fosse... "aberto"! Claro!

Com a sua autoridade de sacerdote o senhor teria muito mais poder em sua palavra.

Faça-o, padre."¹⁶²

148. A Montfort só segue os passos de Jesus

"JESUS NÃO FUNDOU UM MOVIMENTO ECUMÊNICO ABERTO AO FARISAISMO, AO SADUCEISMO, E AO PAGANISMO.

Jesus foi fechado aos erros de seu tempo, e os combateu.

Jesus mandou aos Apóstolos: "***Id e ensinai***"

Jesus não mandou: "Id e dialogai". Onde, padre, existe no evangelho uma recomendação de Jesus para sermos "abertos"?

Ele, pelo contrário, condenou o caminho largo, e disse que seguíssemos o caminho estreito."¹⁶³

149. A Montfort é contra a direita, contra a esquerda e contra o centro

"Somos contra a esquerda, contra a direita, e contra o centro quer na desgraçada e bem corrupta política civil, quer na política eclesiástica, que também não vive na graça de Deus.

Somos Católicos Apostólicos Romanos. Por isso somos contra todas as heresias e erros de esquerda e de direita. Somos contra o Panteísmo e contra a Gnose."¹⁶⁴

162

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20050908181612&lang=bra>

163

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=polemicas&artigo=20050908181612&lang=bra>

164

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=outros&artigo=20060601143951&lang=bra>

150. Viso a conversão das almas e a humilhação dos inimigos da Fé

“Como você, muitos começam a ler o site Montfort e têm raiva. Depois começam a se divertir com a derrota de um sofista qualquer. Aí começam a entender algum argumento. Finalmente, acabam por compreender que estamos numa luta, e como disse São Pio X a respeito de alguns católicos briguentos de seu tempo acusados de serem violentos: *"Que se quereria? Que numa guerra se trocassem gentilezas? Numa guerra se dão golpes duros."*

E, visando a conversão das almas e a humilhação dos inimigos da Fé, tenho esperança que Deus compensará meus pecados e defeitos e abençoará o fim que viso.”¹⁶⁵

151. A Montfort é a voz da Idade Média, dos cruzados antigos, que canta a fidelidade ao Syllabus contra os sacrilégios das missas novas

“Há duas igrejas hoje. E essa igreja modernista infiltrada na Santa Igreja temos que combatê-la com todas as nossas forças. Graças a Deus há muitos hoje que apoiam o site Montfort nessa luta em defesa da verdadeira Igreja de sempre. E como você notou, os jovens vem em grande número apoiar a Montfort.

Nossas reuniões regorjitam de jovens entusiasmados pela Fé Católica, devotos do papado e servos de Nossa Senhora, querendo consolar o Coração de Jesus por tantas ofensas.

São os jovens da Montfort -- "voz da Idade Média" -- cantando o Credo Romano de sempre, com o mesmo ardor dos cruzados antigos. Cantando fidelidade ao Syllabus, esperando em Fátima e rezando por Bento XVI. Ardendo em desejo santo pela Missa de sempre, com santa indignação contra os sacrilégios cometidos nas missas novas, missas-show, às quais Bento XVI, se Deus quiser, vai logo mais por um fim.”¹⁶⁶

165

/FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apoio&artigo=20070803164121&lang=bra>

166

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apoio&artigo=20060501020700&lang=bra>

152. Bendito seja Deus que nos suscitou para esta guerra santa

Escrever na Internet, sem jamais ver os leitores, o mais das vezes sem conhecê-los -- era o seu caso, para mim, até algumas horas atrás -- equivale ao labutar de um lavrador que lança sementes, à noite, num campo que não vê, e que não pode nem depois verificar o resultado, e, de hábito, sem poder colher a seara. Só no dia do juízo ver-se-ão os frutos que a Montfort semeia na Internet, de sorte que, chegando uma carta como a sua, Deus me permite ver os frutos bons, numa alma que eu não conhecia. Como me permite entrever que existem tantas outras pessoas abandonadas às quais a Montfort está ajudando sem o saber.

Claro que o lavrador sabe, com toda a certeza, que, lançando a semente, virá o fruto.

Mas que alegria contemplar o trigal balouçando ao sol!

Que alegria, mesmo à noite, ter nas mãos uma simples espiga probante que existe a seara!

Então, vale bem a pena ficar escrevendo horas e horas a fio, discutindo, debatendo, incentivando, lutando, entre injúrias e ofensas, conclamando!

Ainda que não se vejam e nem se saibam os resultados, é certo que Deus abençoa o apostolado feito, "às escuras", ao brilho eletrônico de um monitor.

Então, atrás dessa tela, onde meus dedos imprimem letras, há uma alma que me lê. Uma alma que discorda. Uma alma que se irrita, a princípio, mas que não consegue deixar de voltar, a discutir — ainda que dentro de si mesmo -- com um velho e brabo professor que ele também não vê. Uma alma a quem Deus fala no silêncio da noite, como num eco, sussurrando baixinho no fundo da alma: "*Veja, meu filho... É bem verdade!*"

Até que, numa aurora imensa, uma grande luz nasce para quem jazia nas sombras da morte: é verdade! A Igreja Católica é a verdade! Jesus é a Verdade! O Papa é o doce Cristo na Terra!

Oh meu Deus, é verdade! É verdade! É verdade!

E renasce a Fé num menino criado entre rezas e novenas, que se afastou de Deus, e que volta. Como o filho pródigo!

Como não me comover, pensando que Deus me permitiu, a mim, miserável professorzinho secundário, ajudar um filho a voltar à casa do Pai!

Foi Deus quem fez isso. Foi Nossa Senhora que nos abençoou. Foi um instrumento vil — um professor no anoitecer da vida --que despertou um moço

generoso, através de um instrumento ainda mais vil: um miserável computador.

Deus que pode fazer das pedras filhos de Abraão, bem pode fazer também de um computador uma espada.

E como não me comover ao ouvi-lo dizer que sempre você reza por um professor que você nem conhecia, a não ser pelas letras frias do computador?

Deus seja louvado que nos uniu, como labaredas, no mesmo fogo da Fé Católica. Porque, agora, você, meu filho, -- permita-me chamá-lo assim, por causa de minha idade - é como eu: a mesma luz da Fé brilha em nossas almas. O mesmo desejo de defender a Santa Igreja nos une.

Encontramo-nos, hoje, como dois cruzados, vindos de terras diversas, sob a mesma cruz e a mesma bandeira e com a mesma espada.

Bendito seja Deus que nos suscitou para esta santa "guerra", pela salvação das almas."¹⁶⁷

153. Sou pelo que é eterno. Combato as profanações. Faço catedrais nas almas

"Muito prezado Fernando, salve Maria.

Você me pergunta de modo um tanto provocativo e impertinente: "o que faço na Igreja".

Mas será que você ainda não o percebeu?

Defendo a Fé.

Faço o que fiz a vida inteira: ensino o Catecismo.

Que faço na Igreja?

Mas o que pode fazer um pecador, como eu, na Igreja?

Rezo e peço perdão a Nosso Senhor pelos meus pecados. Rezo e me confesso. Rezo, assisto Missa, e comungo sempre que posso.

Claro você se interessa em saber, e me pergunta com uma certa indignação, que sou eu na Igreja.

Que sou na Igreja?

Mas praticamente nada. Ou quase poeira.

167

FEDELI, Orlando. MONTFORT Associação Cultural.
<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=apoio&artigo=20041022125747&lang=bra>

Um velho professor que conta as histórias que pesquisou a vida inteira, em velhos livros, buscando os traços sanguinolentos dos mártires e dos heróis nas veredas da História.

Que faço na Igreja?

Faço o que devo. Deixando meu velho coração cansado se entusiasmar na conquista de uma alma jovem e heróica para Cristo.

Que sou na Igreja?

Sou um simples fiel. Fui Congregado Mariano, quando havia Congregações Marianas.

Fui da Ordem Terceira do Carmo, quando as havia, no estilo antigo, em São Paulo.

Estilo antigo?

Perdão.

Na Igreja Católica, nada há propriamente de antigo. Só há coisas de sempre. Para sempre. Porque a verdade católica é eterna. É para sempre. A verdade católica não evolui.

Perguntar-me-á você: mas o senhor não pertence, hoje, a nenhum movimento moderno?

Não. Graças a Deus, não.

A nenhum.

Detesto tudo o que é moderno.

Sou pelo que é eterno.

Nem balanço a cabeça, e nem agito as mãos, sacudindo lencinhos. Nem danço nos santuários. Nem profano a igreja com baterias e rocks. Nem enrolo a língua, fingindo ter carismas, para que me admirem, e para que não me entendam.

Quero que me entendam.

Faço questão de que ouçam meu brado bradar os argumentos da verdade.

Por isso falo bem claro, para que tudo fique bem claro.

Que faço na Igreja?

Mas você não percebeu ainda?

Ensino, aos que ignoram e têm boa vontade para aprender, algo daquilo que sei.

Você não percebeu ainda, que também martelo argumentos em quem se atreve a negar a Verdade Católica ou contra quem ousa atacar a Fé?

Que faço na Igreja?

Peço a Nossa Senhora que faça de minha alma uma espada. E com Ela, faço almas-espadas.

Que faço ainda na Igreja?

Combato as profanações, que você parece defender.

Que faço na Igreja?

Rezo e estudo. Rezo e escrevo artigos.

Dou aulas. Muitíssimas aulas.

(Todas de graça. Todas por graça).

Desperto entusiasmo e ódios.

Aturo desaforos e incompreensões. Suporto calúnias e silêncios murmurantes...

E respondo cartas.

Muitas que perguntam com humildade. Muitas, muitas... que me agradecem o ensinamento recebido. Ou até a Fé recuperada.

Que faço na Igreja?

Atiço brasas que se apagavam. Fortaleço, tanto quanto posso, com a ajuda de Deus, canas torcidas. Sopro, tanto quanto posso, em fogueiras bruxuleantes.

Acendo tochas.

Inflamo candelabros.

Faço moços cantarem a alegria de lutar e de defender a Fé católica.

E respondo cartas.

Algumas pretensiosas. Outras impertinentes. Umas mal educadas. Outras atrevidas e ignorantes. Algumas cheias de ódio porque vazias de argumentos.

Cada carta é um desafio. Cada carta um duelo. À sabre ou florete. E o prêmio que procuro é a conversão de uma alma para Nosso Senhor.

Cada carta é um combate. Sempre na brecha. Sempre na muralha da Santa Igreja. E meu coração vigia, quando meus olhos dormem. Sonhando com argumentos.

Que faço na Igreja?

Mas simplesmente -- com a graça e a ajuda de Deus -- faço o que fiz toda a minha vida. Como Pierre de Craon, da peça *Une jeune fille Violaine*, **faço catedrais nas almas. Catedrais de luz e de vitrais, de verdades e virtudes, "cheias de sombra e luz, para que Deus habite nelas".**

E você, meu caro Fernando, você não quereria me ajudar a defender Nosso Senhor de quem, hoje, se riem os ateus e infiéis, coroando-O de espinhos, e os hereges, cuspiendo sofismas em sua Divina Face?

Você, se você tem um coração valente, você... venha comigo.

Venha.

Venha comigo até...

in Corde Jesu, semper,

Orlando Fedeli." **168**